



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- DCH- CAMPUS V
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

WANDERSON CONCEIÇÃO DOS SANTOS

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR DURANTE O
CONTEXTO PANDÊMICO: EXPERIMENTAÇÕES TECNOLÓGICAS NO
ENSINO REMOTO**

Santo Antônio de Jesus

2022

WANDERSON CONCEIÇÃO DOS SANTOS

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR DURANTE O
CONTEXTO PANDÊMICO: EXPERIMENTAÇÕES TECNOLÓGICAS NO
ENSINO REMOTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras/Inglês da Universidade do Estado da Bahia – Campus V, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras/Inglês e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Prof^a. M^a. Núbia Enedina Santos Souza.

Santo Antônio de Jesus

2022

Sistema de Bibliotecas da UNEB

S237e

Santos, Wanderson

Ensino de Língua Inglesa no ensino superior durante o contexto pandêmico: Experimentações tecnológicas no Ensino Remoto / Wanderson Santos. - Santo Antônio de Jesus, 2022.

61 fls.

Orientador(a): Núbia Enedina Souza.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Letras - Língua Inglesa e Respectivas Literaturas) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus V. 2022.

1.Pandemia. 2.Ensino Remoto. 3.Ensino de Língua Inglesa.
4.Tecnologias.


CDD: 407

WANDERSON CONCEIÇÃO DOS SANTOS

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR DURANTE O
CONTEXTO PANDÊMICO: EXPERIMENTAÇÕES TECNOLÓGICAS NO
ENSINO REMOTO

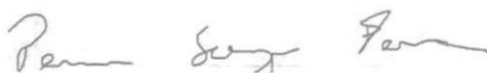
Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de
Letras/Inglês da Universidade do
Estado da Bahia – Campus V, como
requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciado em Letras/Inglês
e suas respectivas literaturas sob
orientação da Prof^a. Ma. Núbia
Enedina Santos Souza.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ALYXANDRA GOMES NUNES
Data: 16/03/2023 17:34:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Alyxandra Gomes Nunes (Parecerista)

Universidade do Estado da Bahia, DCH V



Prof. Dr. Perminio Souza Ferreira (Parecerista)

Universidade do Estado da Bahia, DCH V



Prof^a. Me. Nubia Enedina Santos Souza (Orientadora)

Professora da rede Estadual de Ensino

Aprovado em 14/12/2022

SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BA

2022

A senhora, Dona Alaide da Cruz carinhosamente chamada por “vovó” tenho extremo orgulho de ser seu neto, e da mulher guerreira que a senhora foi, e é. Esta é apenas a primeira etapa de uma longa jornada, por isso não poderia ser diferente, à senhora e a todos os familiares dedico este momento tão especial de minha vida. Que eu sempre seja motivo de orgulho para a senhora e que eu possa continuar arrancando lindas risadas suas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ter me dado forças e discernimento para manter-me firme e não desanimar, muito menos desistir, em meio a tantas dificuldades durante toda minha trajetória de estudos na UNEB. A caminhada é longa e árdua, principalmente para os alunos que não residem no mesmo local em que estudam e que nesse meio tempo ainda precisam conciliar seus estudos com o trabalho e com as viagens diárias até o *campus*, por isso reafirmo o que foi dito inicialmente, Deus foi e tem sido o meu sustento em todos os momentos de minha vida.

Quero agradecer também a todos os meus familiares aos meus pais, em especial a minha mãe por todos os valores e ensinamentos que veio a me transformar na pessoa que hoje sou. Às minhas tias, principalmente a minha tia Ana, que sempre foi uma das pessoas com quem sempre pude contar. Ao meu primo Reinaldo, que mesmo discretamente sempre torceu por mim. E à minha colega de classe e parceira Mayara Rodrigues, que sempre me apoiou e sempre vibrou com todas as minhas conquistas mesmo que mínimas.

Meu agradecimento também está voltado para todos os professores da *UNEB Campus V*, em especial aos do colegiado de Inglês, pois tive a oportunidade de tê-los como professores e pude desfrutar da troca de vários conhecimentos com pessoas que acreditam na qualidade do ensino público nesse país e que despertaram em nós discentes a condição de sermos seres ainda mais pensantes e críticos. Não posso deixar de mencionar e agradecer a todos os amigos que conheci e cultivei durante minha trajetória acadêmica, todos os risos e apoios que foram trocados durante esses anos de convivência e que tornou o processo bem mais leve. Agradeço também especialmente a Seu Jomar Lacerda, que durante a maior parte das minhas tardes conduziu-me sempre em segurança até a UNEB.

Por fim, não poderia deixar de mencionar a minha orientadora, professora M^a Núbia Enedina de Sousa, que foi uma das peças fundamentais para tornar o processo de escrita muito mais leve. À minha orientadora, deixo meus sinceros votos de agradecimento não só por me orientar, mas pela paciência, por me incentivar, por fazer eu acreditar ainda mais em mim e por todas contribuições.

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender como se deu o desenvolvimento do ensino da Língua Inglesa, através das mediações tecnológicas, nas aulas remotas de Inglês, durante o contexto pandêmico, na Universidade do Estado da Bahia-UNEB *Campus V*. De natureza qualitativa, a investigação ocorreu por meio de um questionário de múltiplas escolhas sobre as nuances envolvidas no ensino remoto/online mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs durante a transposição das aulas presenciais para os meios não presenciais e utilizou como aporte teórico principal, autores como Coqueiro e Sousa (2021), Fernandes et al (2020), Gonçalves (2020) entre outros. As questões respondidas pelos docentes, com base em suas experiências com a utilização dos recursos tecnológicos durante as aulas remotas de Língua Inglesa, possibilitaram diversas e diferentes experiências a toda comunidade acadêmica. Os resultados obtidos nos permitem observar que, apesar dos desafios e dificuldades, o período de ensino remoto emergencial trouxe diversos ganhos, possibilidades, experimentações e muita aprendizagem de adequações para a forma como podem ser colocados em prática os conteúdos curriculares.

Palavras chave: Covid 19; Ensino Remoto Emergencial; Pandemia; Recursos Tecnológicos; TDICs.

ABSTRACT

This work aimed to understand how the development of English language teaching took place, through technological mediations, in remote English classes, during the pandemic context, at the State University of Bahia-UNEB Campus V. From a qualitative research, the data was collected at a multiple-choice questionnaire about some aspects that were involved in remote/online teaching mediated by Digital Information and Communication Technologies-TDICs during the period of time from face-to-face classes to non-face-to-face ones and used as the main theoretical contribution, authors such as Coqueiro e Sousa (2021), Fernandes et al (2020), Gonçalves (2020) among others. Based on professors' experiences with the use of technological resources during remote English language classes, the data showed diverse and different experiences for the entire academic community. The results point that, despite the challenges and difficulties, the period of emergency remote teaching brought several gains, possibilities, experimentation and a lot of learning about adaptations to the way in which the curricular contents can be put into practice.

Keywords: Covid 19, Emergency Remote Teaching, Pandemic, Technological Resources, TDICs.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 DA EAD AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	12
2.1 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ENSINO SUPERIOR.....	17
2.2 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ERE.....	22
2.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	26
3 O PROFESSOR FRENTE AO ENSINO MEDIADO PELAS TDICS.....	30
4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	33
5 O USO DAS TDICs E O ENSINO APRENDIZAGEM DE LI: ANÁLISE DE DADOS.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, o novo corona vírus (Sars-Cov2), detectado inicialmente em Dezembro de 2019 em Wuhan¹, na China, atingiu os países em nível global. Desde então, os casos de contaminação começaram a se disseminar rapidamente pelo mundo, despertando o olhar das autoridades em saúde pública para uma conjuntura que mais tarde viera a ser considerada uma pandemia.

Mediante a essa situação sanitária, a Organização Mundial de Saúde (OMS) implementou medidas rigorosas de isolamento social para conter a propagação do vírus. Os espaços que concentravam um número considerável de pessoas e de certa forma causavam aglomerações como templos religiosos, academias, espaços para shows e os ambientes escolares precisaram interromper suas atividades por tempo indeterminado, sendo que este último, os espaços escolares, após serem interrompidos, solicitaram a adoção de novas possibilidades de um replanejamento do ano letivo e adaptações metodológicas de ensino, o que resultou principalmente no ensino mediado pelas Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação -TDICs.

Ainda sobre o assunto, é pertinente afirmar que diversos professores e instituições tiveram que reformular o fazer pedagógico juntamente com suas metodologias, resultando em novos caminhos para conduzir o ensino, o que viera a ser chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), que engloba o ensino desenvolvido através das plataformas digitais, por meios síncronos e assíncronos – o que será discutido posteriormente.

Dessa maneira, a necessidade do retorno das atividades educacionais se dera por meio do Ensino Remoto Emergencial, mediado pelas tecnologias digitais, considerando que, segundo Winheski e Peretti (2020, p.46), “as ferramentas digitais fomentam e apoiam o ensino e aprendizagem, além de transformar as práticas pedagógicas, sendo perfeitamente possíveis de serem aplicadas em sala de aula, tanto no ensino presencial quanto no remoto”, no entanto, faz-se necessário considerar as nuances envolvidas nas práticas de ensino mediadas por tais tecnologias.

¹ Fonte: Organização Mundial da Saúde www.scielo.br/j/ress/a/B7HqzhTnWCvSXKrGd7CSjhm/?lang

Nessa perspectiva e considerando o cenário educacional, Fernandes, Isidorio e Moreira (2020, p.2) apontam que:

Assim, países implantaram sistemas de ensino diversos para tentar sanar os impactos da pandemia no ensino/aprendizagem dos alunos, pois os números expressivos do Covid-19 impactaram a educação em diferentes modos e complexidades, principalmente pela diversidade e assimetria educacional existente em cada país.

O Brasil está inserido nessa perspectiva mundial, ao adotar medidas educacionais emergenciais aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC). Contudo, Fernandes, Isidorio e Moreira (2020, p.3) entendem que:

Esta modalidade de ensino diferencia-se do Ensino à Distância (EAD) pelo fato que no Ensino Remoto o aluno tem um acompanhamento do professor de forma síncrona, ou seja, docente e discentes conseguem através de meios digitais a interação necessária para aplicação da aula no horário das aulas presenciais. Além disso, o aluno possui um feedback instantâneo do professor da disciplina em tempo real, na maioria dos recursos digitais utilizados o professor consegue reproduzir a tela do notebook e variados arquivos de mídia, sejam powerpoint ou vídeos.

Sendo assim, o replanejamento do ano letivo, através do Ensino Remoto Emergencial por meio das ferramentas digitais, surgiu como uma maneira de dar seguimento ao ano letivo e até mesmo evitar um problema que já ocorria nas aulas presenciais, que é a evasão escolar dos alunos.

Nesse cenário, surge a necessidade de adaptações, inovações, reinvenções e um novo recomeço para integrar as tecnologias ao ensino, e considerando as desigualdades sociais vivenciadas no Brasil, pela qual nem todos os alunos dispõem de aparelhos tecnológicos, seja para uso individual ou compartilhado com familiares, além do precário ou inexistente acesso à internet, tais fatores geraram diversas dificuldades para a adoção dessa nova realidade de ensino.

Diante das dificuldades elencadas, gestores, professores, pais e alunos tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino e, consecutivamente, com as novas tecnologias, porém, sabe-se que é pertinente considerar alguns pontos específicos advindos da adoção do ensino remoto emergencial, sendo assim,

surtem diversos problemas e possíveis buscas de soluções nas esferas educacionais. Dentre os principais problemas enfrentados na adoção do ensino remoto, Gonçalves (2020, p. 6) afirma que o ano letivo ficou comprometido pois

Nas experiências de ensino híbrido, estudantes ficam de fora, são excluídos por não terem amplo acesso às TDICs. País desigual em relação ao acesso tecnológico (além de outras desigualdades), dificultam o ensino remoto. É muito difícil ensinar de forma remota (as aulas são basicamente baseadas no ensino). Mais difícil que ensinar é fazer a avaliação remota.

Porém, apesar dos problemas e dificuldades advindas da pandemia é possível aprender as possíveis lições que esse mesmo período trouxe consigo, dentre elas, Gonçalves (2020, p. 6) aponta possíveis lições para os problemas citados acima:

O calendário letivo não precisa ser o calendário civil, portanto, mesmo comprometido o ano letivo não está perdido. Será que a inclusão e a igualdade acontecem, de fato, no presencial? É preciso pensar formas de não deixar ninguém de fora, mas esse é um problema social, não somente educacional. Precisamos melhorar tanto as práticas quanto as ferramentas de comunicação, de monitoramento e interação com os alunos e entre eles. As aulas devem ser baseadas na atividade do aluno, é preciso mudar o planejamento/ inverter a lógica das aulas. O problema da avaliação não é prerrogativa da EAD é da educação, precisamos inverter, também essa lógica.

Assim, é evidente que o momento atípico proporcionado pela pandemia também gera possibilidades de aprendizagem em meio ao caos, pois, mesmo com uma possível volta às aulas presenciais, pressupõe-se que a nova normalidade pós-pandemia, exigirá uma flexibilização nos conteúdos curriculares, dando prioridade aos conteúdos considerados indispensáveis à formação dos alunos.

Diante desse contexto, por meio da pesquisa, buscou-se compreender como tem se dado o desenvolvimento do ensino da Língua Inglesa, através das mediações tecnológicas, durante o contexto pandêmico, sendo que o ensino presencial e toda a interação professor-aluno, aluno-aluno foram substituídas pelas mediações tecnológicas. Tal compreensão é relevante à medida que apresentará como foram as experimentações tecnológicas durante o ensino

remoto de Língua Inglesa para docentes que outrora participavam de dinâmicas educativas relacionais presenciais.

Considerando o contexto social e educacional vivenciado na pandemia do novo corona vírus, pode-se afirmar que ocorreram diversas mudanças na vida das pessoas em vários âmbitos, especificamente, no âmbito educacional. Por isso, compreender sobre a importância das TDICs no ensino remoto torna-se um fator de grande valia, inclusive para que as experiências pedagógicas desenvolvidas com êxito, no período aqui recortado, possam ser integradas ao cotidiano das salas de aulas presenciais.

Nessa perspectiva, este estudo está dividido em 2 seções, sendo que a primeira seção trará algumas concepções a respeito do Ensino Remoto Emergencial implantado durante a pandemia e sobre a EAD, apresentando suas principais diferenças e semelhanças; além de uma discussão sobre o processo do ensino remoto no ensino superior e algumas medidas adotadas pelas instituições de ensino superior para o prosseguimento das aulas mediadas pelas Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação.

A seção também trará algumas considerações sobre o uso tecnológico no ensino remoto, considerando principalmente sua importância, possibilidades e desafios para o referido momento de aulas não presenciais, visto que a aplicação de tais tecnologias em sala de aula, principalmente de línguas, pode influenciar positivamente tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem.

Ademais, durante a segunda seção será discutido sobre o processo de adaptação de muitos professores frente ao ensino remoto mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs, uma vez que muitos desses profissionais não tiveram uma formação que contemplasse a utilização desses recursos tecnológicos em sala de aula e, por vezes, estão aprendendo a usar sozinhos as TDICs.

2 DA EAD AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A educação à distância (EAD), é uma modalidade de ensino que utiliza recursos tecnológicos para diversas práticas educacionais. Basicamente essa modalidade dá-se por meio de aulas online, através de plataformas virtuais sendo que, durante as interações, alunos e professores não partilham do mesmo ambiente físico, diferente das aulas presenciais, em que alunos e professores integram o mesmo espaço. Behar (2009, p.27) chama a atenção que a EAD é “uma forma de aprendizagem organizada que se caracteriza basicamente pela separação física entre professor e aluno e a existência de algum tipo de tecnologia de mediatização para estabelecer interação entre eles”.

Assim, esse modelo de ensino tende a ser considerado como mais moderno, prático e de certa forma mais acessível, numa perspectiva de alunos que se encontram sem tempo para os estudos. Essa modalidade, principalmente em cursos superiores, é uma alternativa considerável devido à possibilidade de adaptação e flexibilização de horários que oferecem aos estudantes, por meio de variados recursos e plataformas disponíveis na internet.

Em uma breve linha temporária, a EAD é considerada como uma modalidade da educação mediada por tecnologias e realizada em ambientes virtuais. Contudo, a EAD não é algo tão recente, pois segundo Catapan et al (2008) podemos evidenciar registros históricos da educação a distância a partir de 1728, quando *A Gazeta de Boston*, em sua edição de 20 de março, fez publicação do primeiro anúncio oferecendo curso à distância; em 1856 - em Berlim, a Sociedade de Línguas Moderna ofereceu ensino de Francês por correspondência; em 1858 também é oferecido ensino por correspondência na Universidade de Londres. Em 1920, na antiga URSS, implanta-se também este sistema de educação a distância por correspondência.

Então, podemos evidenciar que a EAD não é algo tão recente e que esse sistema educacional cresce de maneira sistemática, acompanhando o crescimento tecnológico, e, de acordo com Moore (2008), a educação à distância evoluiu ao longo da história, podendo ser caracterizada por cinco diferentes gerações: 1ª Geração: foi marcada pela comunicação textual, por meio de correspondência;

2ª Geração: ensino por rádio e televisão; 3ª Geração: caracterizada, principalmente, pela invenção das universidades abertas; 4ª Geração: marcada pela interação à distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferências; 5ª Geração: envolve o ensino e o aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet.

Em se tratando do Brasil, segundo Alves (2011), existem registros de que a EAD tenha surgido no Brasil por volta do século XX. Entretanto, existem dados que indicam que, a partir de 1904² o Jornal Brasil ofereceu um curso por correspondência para Datilógrafo e, paralelo a esse fato, em 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro oferecia cursos de línguas. A partir disso, podemos mencionar alguns fatos históricos que marcaram a EAD no Brasil.

De acordo com Catapan et al (2008), em 1934, o Instituto Monitor adaptou-se às novas tecnologias, passou a oferecer vídeos aulas e apresentar seus cursos através da internet. Em 1941, surge o Instituto Universal Brasileiro (IUB), que foi de grande importância em relação a cursos à distância de pequena duração, utilizando como suporte para envio de materiais, a correspondência que era o instrumento utilizado para envio dos materiais. A autora Catapan et al (2008, p. 49) aponta que:

O seu método de ensino a distância envolvia cursos de iniciação profissional em áreas técnicas, sem exigência de escolaridade anterior, por correspondência. Seu forte são os cursos supletivos. Até hoje, quando a Internet é vista como a principal ferramenta da EAD, o Instituto ainda opta por transmitir suas aulas por apostilas enviadas pelo correio. O motivo é o perfil do público atendido, segundo seus responsáveis: São pessoas na maior parte empregadas, com certa escolaridade [ensino médio], mas que buscam um registro profissional.

Assim, posteriormente em pouco tempo, o Instituto Universal Brasileiro, criado primeiramente em São Paulo, expandiu-se e ampliou sua estrutura com filiais no Rio de Janeiro e em Brasília. Em 1959, tem o movimento de Educação de Base: EAD não formal no Brasil, que foi um marco na EAD não-formal que visava à expansão de um sistema de escolas radiofônicas nos estados nordestinos. Em

²< <https://elmcarrypage.weebly.com/a-histoacuteria-do-ensino-agrave-distacircncia-no-brasil.html>>

1965, houve uma comissão para estudos e planejamento da Radiodifusão educativo no Brasil, sendo que no período de 1966 e 1974 passam a funcionar oito emissoras de televisão educativa, dentre elas temos a Tv educativa do Rio de Janeiro, Tv Cultural de São de Paulo, Tv educativa do Amazona, entre outras. Esses são alguns dos acontecimentos elencados por Catapan et al (2008).

Durante o período de 1970, a EAD entrou na pauta de discussão governamental brasileira e durante esse período o uso da mídia televisa ganhou destaque principalmente porque nesse período foi criado a associação brasileira de Teleducação, composta de aulas via satélite e complementada por materiais impressos, porém, só na década de 90, a EAD ganha mais força e percorre por novos caminhos, principalmente devido ao avanço das tecnologias digitais e a internet, que foi fator primordial, possibilitando o acesso a computadores em rede. Assim em 1996, ficou estabelecido A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais nº 9.394, de 1996, que orientava, em nível federal, os percursos da educação à distância no país, buscando superar limitações de espaço e de tempo por meio das tecnologias.

A partir dessas considerações e dessa progressão histórica acerca da Educação à Distância, posteriormente, o MEC ofertou cursos de licenciaturas e capacitações para professores de escolas públicas, portanto, podemos evidenciar que foi um percurso longo até chegar aos dias atuais, com diversas tecnologias e plataformas que estão interligados ao processo da Educação à Distância mediado pelas tecnologias digitais. Uma evolução considerável aconteceu ao passar dos anos, mas que permanece com o mesmo objetivo inicial que é disseminar conhecimento para o maior número de pessoas com otimização e flexibilização do tempo, o que veio a se tornar uma necessidade para muitos que estão à procura de cursos ou formação em áreas específicas.

Faria; Salvadori (2010, p. 16) chamam atenção para o crescimento de cursos na modalidade à distância e apontam o crescimento do mesmo no cenário atual:

A EAD é uma modalidade de ensino que cada vez mais está se destacando no cenário atual, principalmente porque se adapta à diferentes realidades dos alunos que procuram formação mediante este meio. Não se trata de uma forma facilitada de conseguir títulos, muito menos de formação de baixa qualidade. Trata-se de um sistema

que atende as necessidades de um público específico e está atingindo cada vez mais segmentos.

Nessa perspectiva, pode-se constatar que o objetivo da EAD é oferecer uma educação para além dos meandros escolares, possibilitando a integração e interação dos alunos por meios dos recursos tecnológicos que se fazem presentes nessa modalidade de ensino, tendo como uma de suas marcas principais a flexibilidade.

Dessa maneira, a EAD, além de proporcionar uma maior flexibilidade aos adeptos dessa modalidade de ensino, consiste também em um aprendizado autônomo por parte dos alunos, o que exigirá maior comprometimento e dedicação dos estudantes. Coqueiro e Sousa (2021, p. 6) reafirma o que foi dito anteriormente em relação aos estudantes virtuais

O estudante virtual possui liberdade em organizar o seu tempo de estudo de acordo com a sua disponibilidade de horário, ou seja, as aulas são gravadas e ele quando muito ocupado pode assisti-la no período de folga dos trabalhos ou nos finais de semana, além de rever a aula em caso de não entendimento do conteúdo

Assim, a presença do professor encontra-se separada dos discente, pois as aulas ministradas pelo docente são transmitidas por um estúdio ou por uma plataforma de ensino por meio dos AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), que são plataformas com funcionalidades que permitem o compartilhamento de diversas materiais e ajudam no gerenciamento de conteúdo das aulas entre tutores e alunos.

Considerando todo o percurso histórico da EAD, principalmente no Brasil, até os dias atuais, em que foi implantado o sistema de Ensino Remoto Emergencial, faz-se relevante destacar que essas duas modalidades de ensino, apesar de utilizarem das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação, diferem-se em suas abordagens metodológicas. Podemos compreender tais processos em relação a estas modalidades de ensino da seguinte forma que, a EAD é uma modalidade de ensino que consiste em um processo educativo planejado e semiestruturado, que segundo Coqueiro e Sousa (2021, p. 5) as aulas se dão da seguinte maneira:

As aulas são transmitidas uma ou duas vezes por semana, ou uma vez por mês (depende da instituição, pois existem vários formatos) e o discente pode optar em assisti-las no polo de sua universidade [...] ou de sua residência. No momento das aulas síncronas (ao vivo) é possível interagir com o professor por meio do chat que se encontra na sua plataforma virtual ou por intervenção oral ou no momento posterior pode marcar um encontro na rede para que aconteça um bate-papo e as dúvidas sejam sanadas, isso recebe o nome de tutoria online. Além disso, há um tutor que disponibiliza o seu e-mail, marca encontros síncronos, às vezes disponibiliza o WhatsApp para que os discentes enviem dúvidas, relatórios e trabalhos para correção ou entrega de atividades avaliativas.

Basicamente esse é o formato da Educação a Distância que, assim como o ensino remoto emergencial, utiliza-se de diversas ferramentas, cada uma com suas particularidades para a promoção e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos adeptos a essa modalidade de ensino.

Em relação ao Ensino Remoto Emergencial foi de certa forma uma modalidade inesperada e que busca manter os aspectos do ensino presencial. Apesar de também ter sido planejado até a sua implementação nas escolas, essa modalidade de ensino possui um desenho didático que difere da EAD, principalmente se considerarmos as diversas práticas que foram feitas durante esse período como será apresentado nas seções seguintes. Além de emergencial, pode ser caracterizado também como excepcional, Silva (2020, p. 154), traz algumas considerações acerca das práticas remotas que merecem destaque:

Atualmente, a internet oferece diversas plataformas e ferramentas que apoiam as práticas denominadas “síncronas”. Neste modelo, a ideia é que as estratégias didáticas do ensino presencial possam ser mantidas sem prejuízos em função do distanciamento dos envolvidos no processo. Isso é possível uma vez que as TDICs possibilitarão que continuem se comunicando utilizando chats, chamadas de voz ou chamadas de vídeo. São exemplos de ferramentas para videoconferência Google Hangouts e Google Meets, Microsoft Teams, Zoom, Meet etc.

Dessa maneira, podemos evidenciar que existe de fato diferenças entre essas duas modalidades, principalmente se considerarmos o fator de que, o Ensino Remoto Emergencial, assim como os autores Coqueiro e Sousa (2021) nos dizem, é um modelo de ensino que preserva todos os princípios da presencialidade, mantendo principalmente os projetos desenvolvidos pelos

cursos e sem adoção das funcionalidades desenvolvidas na EAD. Assim, podemos evidenciar que uma de suas principais aproximações são as mediações tecnológicas.

2.1. ENSINO REMOTO NO ENSINO SUPERIOR

A pandemia do Covid-19 trouxe consigo diversos impactos para toda a sociedade, em várias esferas, especialmente na área educacional, na qual o ensino remoto/online emergiu, a partir da necessidade de alternativas virtualizadas de ensino. Para dar prosseguimento às aulas, nas diversas instituições, fossem elas em nível básico ou superior, mudanças foram necessárias, até que as condições favoráveis de uma volta segura, no que tange à modalidade de ensino presencial, fosse possível.

Devido ao isolamento social causado pela pandemia e o prolongamento das medidas de distanciamento físico-social, diversas pessoas e instituições tiveram que se reinventar e se adaptar aos mais variados contextos e situações. Durante esse período o *home office*, a adoção de *lives* e, principalmente, as práticas educacionais foram palco de reinvenções, adaptações e inovações.

Assim, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurasse a situação de pandemia da COVID-19. Dessa forma, os sistemas educacionais foram afetados, dentre eles, escolas da educação básica, cursos livres de idiomas e universidades, que precisaram se adequar ao ensino remoto (virtual) mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e comunicação - TDICs.

No Brasil, a portaria que dispõe sobre as alterações ocorridas nas aulas do ensino superior – foco dessa pesquisa - é a portaria nº 343/MEC, de 17 de março de 2020 (alterada pela portaria nº 345/2020), que autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em ambientes virtuais, enquanto durasse a situação pandêmica (exceto práticas de estágios, práticas de laboratório e, para o curso de Medicina, residência).

Dessa maneira, ficou instituído, no Art. 1:

Em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020. § 1º).

No parágrafo 2º fica estabelecido que:

Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput. (BRASIL, 2020. § 2º).

Posteriormente, foi publicada a Medida provisória nº 934 de 1º dia de abril de 2020, que estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento a situação de emergência de saúde pública. Diante desses diversos atos normativos, as instituições de ensino foram isentas de cumprirem os 200 dias letivos na educação básica e 100 dias letivos, por semestre, para as instituições de ensino superior. Porém, a carga horária mínima anual, manteve-se como obrigatória.

Fernandes et al (2020, p.2) chamam atenção sobre a necessidade de medidas urgentes para diminuir possíveis danos educacionais, no período, como a “evasão escolar, desigualdade socioeconômica e defasagem no ensino/aprendizagem. Neste contexto, a criação, em curto prazo, de um sistema de ensino capaz de dar continuidade no processo escolar fez-se necessário”.

Dessa maneira, buscou-se alternativas para a solução desse problema, fazendo-se necessária a criação de um plano emergencial, o que levou diversas instituições públicas de ensino superior a promoverem políticas assistenciais aos estudantes, para que pudessem acompanhar as aulas de forma remota.

A exemplo temos a Uneb³, que ofereceu bolsas em duas modalidades: o auxílio financeiro no valor de oitocentos reais, para aquisição de aparelhos tecnológicos digitais, e o auxílio conectividade, que era a concessão de acesso móvel à internet por 6 meses ao estudante - através do celular cadastrado pelo discente. Porém, é importante ressaltar que, apesar de inclusivas, tais políticas assistenciais também possuem um caráter de exclusão, principalmente por não contemplar toda comunidade acadêmica e sim parte ou até mesmo a minoria dela, uma vez que as vagas eram limitadas.

Em se tratando do Ensino Remoto Emergencial na educação superior, a mudança do ensino presencial para o ensino remoto/online também resultou na adoção de diferentes medidas para dar seguimento às aulas nas instituições de ensino. Dessa maneira, o parecer nº 9/2020, que orienta a construção de instrumentos para subsidiar o trabalho das instituições e professores principalmente no período de realizações de atividades pedagógicas não presenciais, recomenda as seguintes medidas à educação superior:

- adotar a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais;
- adotar a substituição de atividades presenciais relacionadas à avaliação, processo seletivo, TCC e aulas de laboratório, por atividades não presenciais, considerando o modelo de mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação adequado à infraestrutura e interação necessárias;
- adotar atividades não presenciais de práticas e estágios, especialmente aos cursos de licenciatura e formação de professores, extensíveis aos cursos de ciências sociais aplicadas e, onde couber, de outras áreas, informando e enviando à SERES ou ao órgão de regulação do sistema de ensino ao qual a IES está vinculada, os cursos, disciplinas, etapas, metodologias adotadas, recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis às interações práticas ou laboratoriais a distância;
- supervisionar estágios e práticas profissionais na exata medida das possibilidades de ferramentas disponíveis;
- definir a realização das avaliações de forma remota
- reorganização dos ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias disponíveis nas IES para atendimento do disposto nos currículos de cada curso;

³ <https://portal.uneb.br/noticias/2021/09/01/uneb-lanca-edital-para-concessao-de-auxilio-a-inclusao-digital-inscricoes-de-13-a-17-09/>

- realização de atividades on-line síncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- oferta de atividades on-line assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- realização de testes on-line ou por meio de material impresso entregues ao final do período de suspensão das aulas; e
- utilização de mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar os estudos e projetos (BRASIL, 2020 p.17).

Essas medidas surgiram como novas possibilidades para o prosseguimento das atividades das instituições de ensino superior, à medida que apresenta novas diretrizes para a condução das aulas, enquanto esse momento atípico de pandemia em ordem mundial perdurasse, sendo que a reformulação do currículo foi algo inevitável para tal prosseguimento.

Além dessas medidas adotadas para a continuação das atividades nas instituições, um outro aspecto a ser considerado em meio ao caos imposto pela Covid-19 foram as possíveis flexibilizações que esse mesmo período trouxe consigo ao ensino. Nesse sentido, Gonçalves (2020, p. 6) chama atenção que professores de diferentes instituições de ensino superior estão:

- Ofertando atividades curriculares, referente às disciplinas teóricas;
- Ofertando atividades extracurriculares (atividades complementares necessárias à integralização dos cursos);
- Desenvolvendo estudo autônomo por meio de grupos de estudo virtuais e de trabalho colaborativo, sempre mediado pelas TDIC;
- Resignificando os conteúdos curriculares ao desenvolver projetos ou práticas com retorno social, por exemplo, alunos de Química produzindo álcool gel para doação;
- Melhorando as formas de comunicação. Na ausência da exposição oral em aula, a escrita tem sido potencializada, ao lado dos recursos audiovisuais.
- Usando as TDIC para atividades síncronas (ciclos de palestras, com espaço para interação bidirecional, por exemplo) e atividades assíncronas para orientar estudos autônomos (leitura e análise de textos, por exemplo).

Dessa maneira, apesar de ser um momento incomum na esfera educacional, ressalva-se que, além de ser um momento de flexibilizações na educação e em

componentes curriculares, esse período também é palco de grandes aprendizagens e ressignificações na área educacional.

Mediante ao período de flexibilizações e de criação de tais medidas, é pertinente também considerar alguns impactos que a pandemia provocou em componentes curriculares especificamente de nível superior. E um dos principais pontos a ser considerado são as práticas de estágio, principalmente em cursos de licenciatura, pois, os espaços de estágio do professor em formação inicial são os ambientes da educação básica, mas, com as escolas fechadas, as práticas de estágios nesses ambientes ficaram inviáveis.

É importante salientar, conforme Souza e Ferreira (2020, p.5), que talvez estejamos por inserir no dicionário da educação o seguinte verbete: “estágio supervisionado remoto emergencial”. E diante desse “estágio supervisionado remoto emergencial”, Souza e Ferreira (2020, p.4) ainda chamam atenção para os seguintes questionamentos:

É possível a oferta do estágio remoto pelos cursos de licenciatura, priorizando-se a vivência no campo de estágio, a sala de aula da educação básica? A tríade professor formador/professor supervisor/estagiário é passível de modalizações nesse contexto de formação? Os sentidos atribuídos à profissionalização pelos licenciandos podem ser reverberados nas proposições e atividades para suplementação do estágio indicadas pelas instituições?

Neste caso, segundo as autoras Souza e Ferreira (2020), o aporte através do meio virtual é (seria) um direcionamento que oportunizaria esse outro modo de formação para a docência, em cursos de licenciatura, e ainda chama atenção para a diferença entre os demais estágios e os dos cursos de licenciatura, que a especificidade da profissão docente e sua realização pode se dar pelos diversos meios sejam eles, por meio remoto, EAD ou presencial, o que acaba por produzir conhecimentos nas interações professor e estudante para além dos espaços escolares tradicionais.

Em se tratando da educação básica, que também foi transposta para os meios digitais, diversas foram as medidas adotadas que tiveram por objetivo a implementação de novas práticas para o prosseguimento das aulas, sejam elas através das plataformas digitais e aplicativos que promovem encontros

síncronos ou seja, em tempo real como o *google meet*⁴, *zoom*⁵ entre outros, ou até mesmo a elaboração de atividades impressas para que o ensino pudesse chegar de fato a todos os alunos. Gonçalves (2020, p.5) aponta que:

Devido à necessidade de distanciamento social e considerando as desigualdades de acesso à internet, as práticas de ensino remoto têm variado muito, indo desde a distribuição de blocos impressos de atividades para serem resolvidas pelos estudantes, em suas casas, passando por aulas ao vivo, via TV (mantendo o mesmo padrão das aulas presenciais) até o uso de plataforma digitais para disponibilizar materiais e interagir com os estudantes.

Coqueiro e Sousa (2021) fazem ressalvas acerca dos alunos que recebem as atividades impressas, em relação à possibilidade de os pais instruírem e orientarem seus filhos durante as atividades ser uma ação precária, devido aos mesmos não possuírem uma formação para orientarem seus filhos durante essas atividades.

Tais aspectos podem ser uma das diversas situações para a desmotivação, pois, segundo Coqueiro e Sousa (2021, p.10): “se o estudante não consegue acessar todo o material, logo terá um déficit no seu aprendizado, resultando em desmotivação em estudar, em realizar as atividades propostas”. Dessa maneira, tais fatores podem ser situações excepcionais que podem levar a evasão escolar em tempos pandêmico, algo que já acontecia no ensino presencial e que pode vir a ser acentuado no Ensino Remoto Emergencial.

Ademais, este período de excepcionalidade provocado pela pandemia, mesmo com todas as implicações e flexibilizações, configura-se como um momento de grandes mudanças para o ensino, resultando em novos caminhos e experiências para a condução do novo formato de aula, sendo que todo este processo de adaptação didático-pedagógicas, advindo do Ensino Remoto Emergencial, foi uma das maneiras encontradas para viabilizar o prosseguimento das aulas.

2.2 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ERE

⁴ Ferramenta de comunicação, desenvolvida pela Google, que permite fazer videoconferências.

⁵ Zoom Meetings é um programa de software de teleconferência de vídeo proprietário desenvolvido pela Zoom Video Communications.

A introdução do ensino à distância está ganhando cada vez mais força nas escolas básicas tradicionais e universidades, sendo que esta é uma possibilidade de ensino que já vivenciávamos. Porém, em tempo pandêmico de isolamento social, essa modalidade de ensino passou a ser muito mais utilizada e tem sido desafiadora para o dia a dia de diversos professores e alunos.

O ensino, que era em sua totalidade presencial, precisou ser transposto para os meios remotos em ambientes virtuais de duas formas: 1- Síncrono, no qual a interação professor-aluno se dá em tempo real, através do meio digital ou da plataforma escolhida; 2 - Assíncrono, que são as atividades que acontecem sem a necessidade de uma interação em tempo real entre professor-aluno.

Nesse cenário, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) - que correspondem a um conjunto de diversos serviços e equipamentos como os celulares (smartphones), tabletes e computadores - tem desempenhado um papel fundamental na mediação das relações, uma vez que a interação presencial e o ensino estão comprometidos pela pandemia do Covid-19.

Em decorrência disso, os recursos tecnológicos estão sendo continuamente inseridos no sistema social e educacional, uma vez que as pessoas vêm utilizando essas tecnologias como instrumentos eficazes para possibilitar tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem.

Em consequência dessa excepcionalidade imposta pela pandemia do Covid-19, diversas instituições de ensino tiveram que aderir ao modo não presencial de ensino mediado pelas tecnologias digitais. Nessa perspectiva, Casteles (2020), em seu artigo “O digital é o novo normal”, sugere que a pandemia evidenciou o que já vinha ocorrendo. Vivíamos na sociedade digital ainda que não tivéssemos assumido isso, ou seja, esse novo normal que nos é proposto surge da necessidade de adequar o ensino presencial para o ensino não presencial e, neste cenário, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) vêm desempenhando um papel de grande valia.

É importante frisar que as TDICs, através de todos os seus recursos e dispositivos, buscam integrar professores e alunos através de um dos seus principais meios que é a internet. Esta, contudo, já exercia esse papel na educação à distância (EAD), uma vez que integrava e potencializava as “novas”

formas de ensino/aprendizagem, através da interação virtual, não assumindo mais uma postura de uso alienado pelos seus usuários, mas, para conectar e aproximar virtualmente.

Logo, segundo Henrique (2020), a pandemia do Covid-19, que se iniciou no primeiro semestre de 2020, impactou e alterou muitas de nossas práticas sociais com o isolamento social físico. Esta situação, desde o início da pandemia, impulsionou diversos professores e instituições de ensino a implementarem o ensino emergencial no formato online, ou seja, integrando a educação às tecnologias digitais que já permeavam diversos aspectos na vida dos estudantes.

Sendo assim, o ensino remoto/online, tornou-se uma realidade/virtualizada tanto na esfera da educação básica quanto na educação superior, sendo que, nesta última, já existia a modalidade EAD. Contudo, é importante salientar que a Educação à Distância se diferencia do Ensino Remoto Emergencial, pois, na EAD, os alunos tem todo um apoio teórico e metodológico e o apoio de tutores de forma atemporal, ao passo que o Ensino Remoto Emergencial pode ser compreendido como uma excepcionalidade que se assemelha a Educação à Distância, sem os aportes citados, apenas por ser mediado pelas TDICs.

Nesse sentido, Casteles (2020) comenta que a pandemia colocou a internet e suas funções em evidência, mostrando que ela pode servir para se comunicar, para se relacionar e não necessariamente para se isolar ou alienar, mas para se conectar e aproximar virtualmente, principalmente “quando ameaças como a da atual pandemia surgiram sobre nossas vidas, podemos nos retirar, adaptar e recomeçar, sempre em direção ao abraço, que, é claro, não podemos e nem queremos virtualizar” (CASTELES, 2020, p. s/p).

Nessa perspectiva, Fadine (2016) aponta que a internet, através da interação (ação entre os sujeitos mediadas pela tecnologia) e interatividade (ação entre sujeito e tecnologia), em específico no ensino de língua estrangeira, possibilita o desenvolvimento de competências na língua alvo, por meio de um maior contato com a língua, aprendida em espaços independentes dos muros escolares e das nacionalidades dos interlocutores.

De acordo com Takahashi (2000), as TDICs correspondem a um conjunto de recursos digitais, apoiados em hardware (equipamentos físicos) e softwares (produtos lógicos), que visam tratar, organizar e disseminar as informações através de variadas formas. Nesse sentido:

As tecnologias digitais facilitam novas formas de pensar e agir sobre o aprendizado, proporcionando o reconhecimento de interesses e habilidades individuais e a adoção da colaboração e de maiores conexões entre os aprendizes. Por essa razão, as TDIC na educação têm se mostrado como uma área com muitas promessas, mas também com muitos questionamentos e desafios (FADINE, 2016, p. 27).

É fato que a inclusão das tecnologias digitais na educação, em geral, não está isenta de limitações e desafios, porém, essas adversidades e dificuldades também se apresentam como oportunidades para experimentações, inovações, tentativas, erros e acertos que muitos professores estão tendo com novas tecnologias e práticas pedagógicas durante a pandemia.

Relacionando o uso das TDICs ao ensino de idiomas especificamente, Sousa, Oliveira e Martins (2020) afirmam que essas mediações devem despertar e criar novas propostas no ambiente docente para uma evolução contínua do processo formativo, na modalidade presencial ou remota, sendo que o ensino de idiomas mediados pelas TDICs sempre foi pauta para as mais variadas pesquisas que tratam da relação entre mediação tecnológica e o ensino de línguas.

A partir disso, Kenski (1998, p. 60) reflete que “as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”. Ou seja, é preciso adaptações nas quais os professores aprendem a ensinar e os alunos aprendem a aprender com as novas práticas, tanto sociais quanto educacionais, uma vez que, de acordo com a compreensão de Alcici (2014), as escolas estão sujeitas às mesmas influências e transformações que afetam a sociedade como um todo.

Oliveira e Campos (2013) refletem que as TDICs têm influenciado de forma significativa a educação de idiomas estrangeiros como modo de destacar a sua

importância não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas social e inclusivo. E ainda apontam que:

As tecnologias trazem um mar de possibilidades para utilização no âmbito educacional, entre eles um melhor aproveitamento pedagógico, de forma a potencializar o processo de ensino aprendizagem. Podemos encontrar muitas propostas de metodologias, ferramentas e atividades a serem desenvolvidas pelos alunos na rede interna das instituições e também na internet. (OLIVEIRA; CAMPOS, 2013, p. 55).

Com isso, o uso das TDICs, tanto na educação quanto nas outras esferas sociais, vem desempenhando um papel ímpar e ascendente, uma vez que apresenta recursos e possibilidades variadas, disponíveis para serem adequadas a contextos diversos. No entanto, é preciso considerar também as limitações, principalmente de acesso a essa tecnologia, como locais que não tem cobertura de sinal e, portanto, sem acesso à internet; o acesso a esse tipo de tecnologia exige o uso de aparelhos eletrônicos, que em suma tem custo elevado; além de o acesso à internet ser pago e, por vezes, instável.

2.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO

O ano de 2020, que ficou configurado como um momento de diversas mudanças na vida da população em nível mundial, principalmente devido às medidas sanitárias de distanciamento social, gerou grandes desafios para vários setores, mas, conseqüentemente, trouxe consigo algumas possibilidades de inovação. Tratando-se dos setores educacionais, uma das lições é a necessidade de inovação, de adequação e flexibilização dos conteúdos curriculares às necessidades do momento.

Surgiram também desafios e dificuldades, como dificuldades de contato e localização dos responsáveis dos alunos que moram na zona rural; riscos de contágio com a troca de materiais, apostilas e livros; falta de um ambiente adequado para as aulas síncronas em casa; falta de aparelhos eletrônicos; e, em alguns casos específicos, os alunos enfrentaram problemas com as plataformas a serem adotadas pela instituição.

Os problemas se devem por essas práticas serem novas e pelos alunos terem pouca ou até mesmo nenhuma familiaridade com esses meios, além do contexto de desigualdades sociais e acessibilidade que muitos alunos vivenciam, como bem ilustram Coqueiro e Sousa (2021, p.12):

Assim, percebe-se, também, aumento das desigualdades sociais, pois o estudante que não tem acesso à internet de nenhuma forma ou acesso precário, não consegue interagir nas aulas e atividades síncronas (e nem assíncrona) para esclarecer dúvidas, interagir e responder atividades. A orientação recebida é bastante limitada nos casos daqueles que recebem materiais impressos e muitos pais não detêm formação escolar para orientarem seus filhos. Não há, de fato, igualdade de acesso à educação.

Em consonância, Fernandes et al (2020, p. 6) consideram que:

Os desafios perpassam por várias áreas, desde a implantação de recursos tecnológicos físicos até a formação dos profissionais. Além disso, os docentes apresentam perfis profissionais diversos, com níveis diferentes de proficiência dos recursos tecnológicos aplicados à educação.

Nesse contexto, são diversos os desafios relacionados ao Ensino Remoto Emergencial, devido às condições de distanciamento social, tanto para os alunos quanto para professores. Nesta situação, Godoi, Kawashima, Gomes e Caneva (2020, p.6) apontam para alguns pontos relativos aos desafios enfrentados por professores dentre eles pode-se destacar:

A adaptação e flexibilização em relação à uma nova forma de ensino e a aprendizagem e utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino, o que gera sentimentos de insegurança, dúvidas e sobrecarga de trabalho; a motivação e engajamento dos alunos no ambiente virtual; as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que impactam também na relação pedagógica; as demandas e cobranças institucionais.

Os autores chamam a atenção que este processo repentino de ensino provocou sentimentos de angústia, inquietações, inseguranças, dúvidas e sobrecarga de trabalho para os profissionais da educação. E ainda apontam outro desafio enfrentado pelos professores: engajar os alunos nesta modalidade de ensino, inédita para este contexto de ensino e aprendizagem.

Além dos sentimentos provocados nos professores, Nunes (2021, p. 3) faz considerações sobre os sentimentos dos estudantes universitários, mas que se aplica nas outras esferas educacionais, ao afirmar que, “apesar de toda a adaptação que as instituições fizeram com o objetivo de manter a oferta da educação, houve um aumento nos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes”, que deve ser considerado como fator pertinente para uma possível evasão desses alunos nos ambientes escolares.

Porém, apesar de todas essas dificuldades e desafios advindos da pandemia, escolas, professores e todos os envolvidos neste processo educacional buscaram se reinventar para levar o conteúdo das aulas, da forma mais interessante possível, ao passo que integraram as novas tecnologias como uma forma de suporte e apoio aos estudantes remotamente.

Somado a isso, Coqueiro e Sousa (2021, p. 12) dizem que:

É evidente que há empenho significativo das secretarias de educação, unidades escolares, professores, diretores, coordenadores que buscam diversas formas de atingir os estudantes seja por meio da internet ou mediante atividades impressas [...].

Assim, é nesse processo de reinvenção de práticas pedagógicas que se constrói o Ensino Remoto Emergencial, em prol de atender as necessidades educacionais dos estudantes. O Ensino Remoto/Online abarcou diversos processos como adaptação, descobertas e experimentações das utilizações de ferramentas tecnológicas, aliando a integração das TDICs ao processo pedagógico. Desse modo, esse processo trouxe consigo a prática de um ensino mediado pelos recursos digitais e que vinha sendo experimentado em algumas práticas docente de modo bem tímido ainda, como afirma Casatti (2020, s/p):

Estamos diante de uma oportunidade fantástica porque a pandemia acelerou um processo, que já estava em curso, de integração entre a tecnologia e a educação. [...] Podem ser sementes para a transformação digital e cultural tão necessária no ensino, unindo práticas pedagógicas inovadoras, como o aprendizado híbrido e metodologias ativas, com tecnologias educacionais inteligentes, que potencializam as capacidades do aluno aprender e do professor inovar.

Logo, para além dos desafios e dificuldades, a pandemia trouxe oportunidades para as instituições e educadores repensarem suas próprias práticas, tanto de ensino quanto de aprendizagem, integrando as tecnologias à educação, mesmo num contexto de aulas pós pandemia, o que seria basicamente um resultado das experiências e experimentações desse período.

3 O PROFESSOR FRENTE AO ENSINO MEDIADO PELAS TDICs

O uso das tecnologias digitais como ferramenta didática pode contribuir para auxiliar professores em sua tarefa de facilitar a construção do conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações, podendo transformar de maneira significativa o processo de educação e transmissão de conhecimento para alunos. Esse panorama educacional, por meio das tecnologias digitais, vem proporcionando diferentes experiências e ampliações metodológicas para o âmbito educacional.

Nesse sentido, o uso dos meios tecnológicos está cada vez mais presente no cotidiano educacional, sob diversos aspectos, trazendo consigo infinitas possibilidades e diversos recursos que podem e estão sendo agregados ao ensino, principalmente em um período que torna atípico os processos educacionais presenciais como o da atual e ainda vigente pandemia.

Assim, as tecnologias digitais passam a ser um dos meios principais para o ensino durante o período pandêmico. E é nesta perspectiva que a formação docente continuada vem como uma forma de fornecer assistência para que o professor construa conhecimento sobre as tecnologias, tanto tecnicamente quanto pedagogicamente, para que haja um melhor aproveitamento e engajamento dessas tecnologias, ao serem integradas à sua prática pedagógica. Dessa maneira a preparação dos professores para lidar com tais meios tecnológicos passa a ser um ponto relevante, e um dos grandes desafios consiste em integrar os professores com a cultura digital para o processo de ensino e aprendizagem, visto que o uso dos aparatos tecnológicos direcionados ao processo de ensino provavelmente não fizeram parte de sua formação acadêmica enquanto discente.

Destaca-se que os meios digitais permitem o acesso rápido e fácil a diversas novidades, e isso faz com que o professor integre as novas tecnologias digitais em suas aulas, porém, existe uma série de dificuldades ou até mesmo certa resistência, quando esses professores necessitam utilizar tais meios tecnológicos, como no contexto do ensino emergencial.

Gal et al (2019, p. 4) chamam atenção para o que foi citado anteriormente:

Infelizmente a formação de professores, de um modo geral, ainda não os prepara devidamente para um ensino no contexto digital e reflexivo. Por outro lado, há profissionais veteranos que apresentam resistência, seja porque já se estabeleceram na profissão, ou também por não terem recebido esse tipo de formação e, por isso, necessitarem de um processo de aperfeiçoamento de sua prática.

Fernandes et al (2020) apresentam um pensamento parecido em relação ao da autora anterior quando relata que diversos são os desafios que perpassam por várias áreas, desde a introdução desses recursos tecnológicos até a formação desses profissionais, além de muitos docentes apresentarem perfis diversos de proficiência, em relação ao uso da tecnologia, em níveis diferentes, em relação a utilização desses meios na educação.

Em relação ao Ensino Remoto Emergencial, numa perspectiva direcionada ao ensino, mais especificamente direcionada aos professores e o uso de meios tecnológicos como a utilização de recursos digitais e aparelhos eletrônicos como notebook, elaboração de aulas expositivas, compartilhamento de mídias principalmente em aplicativos e plataformas em que não só professores mas, também diversos alunos tiveram que introduzir em suas práticas educacionais durante o ensino remoto/online sendo que, muitos estão aprendendo a lidar com esses recursos com a própria prática sem uma base teórica ou até mesmo prática que os direcionassem para fazerem o uso desses recursos.

Assim, Coqueiro e Sousa (2021, p. 11) reforçam as considerações anteriores, principalmente com o cenário da pandemia da Covid 19, e diz o seguinte:

Outro ponto relevante e urgente é a formação docente para o adequado uso das TDICs no processo de ensino-aprendizagem para que a prática pedagógica seja significativa, com reflexão crítica das melhores estratégias e aplicativos a serem utilizadas em cada contexto. Evidente que o cenário da pandemia da Covid 19 obrigou professores a utilizarem a internet, as tecnologias digitais, os aplicativos e programas online, com ou sem formação específica, para o ofício educacional.

Assim, podemos observar que a utilização dos meios digitais, apesar de todas as possibilidades proporcionadas ao ensino, gera desafios no ambiente do

ensino remoto, principalmente pela rápida adoção desse modelo de ensino que, apesar de pensado e estruturado para o momento emergencial, não trouxe consigo uma base teórica/prática tecnológica para a comunidade escolar, especificamente para docentes. Porém, esses profissionais precisaram adequar-se ao uso desses recursos para dar continuidade às aulas e propiciar um melhor desenvolvimento durante esse momento peculiar.

Nesse cenário de adaptações é importante destacar que além dos desafios, também houveram várias descobertas, contribuições para a comunidade educacional e lições que devem ser adotadas por professores, dentre elas, Gonçalves (2020 p. 7) enumera alguns pontos em que há a necessidade em desenvolver por parte dos professores:

habilidades para lidar com mudanças; coragem para vencer desafios; capacidade para inventar novas ideias e produtos; capacidade para reinventar (a si mesmo e suas práticas), aliada à capacidade de reconfiguração de si e dos outros; compreensão sobre a importância do tempo, para conversar sobre as mudanças, os medos, as inseguranças ... tempo para ser humano; compreensão da importância do conteúdo necessário ao momento e não apenas dos conteúdos curriculares; valorização da Ciência e da Educação; criação de condições otimistas; aperfeiçoamento como profissional e como pessoa.

Durante o período em que as relações educacionais presenciais passaram por modificações, vimos a importância das TDICs, sejam elas agregadas ao ensino ou pelas infinitas possibilidades proporcionadas ao ensino, mas também devemos considerar que os professores são uma das partes fundamentais em quaisquer ações e práticas educacionais transformadoras.

Assim, mesmo com todas as dificuldades e desafios elencados, ratificamos que os professores não mediram esforços para inovar e se (re) inventar, agregando aos seus processos metodológicos recursos provenientes da tecnologia mesmo que a sua aprendizagem para o uso pedagógico de tais recursos tenha ocorrido de acordo com a sua própria prática, nos meandros de aulas remotas. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância do universo empírico aqui recortado, a saber, as respostas de docentes que vivenciaram o período no ERE, numa universidade pública do nordeste do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Este estudo é fruto de uma pesquisa de campo cujo objetivo está voltado para o ensino de língua Inglesa, durante o contexto pandêmico, buscando compreender como ocorreu o desenvolvimento do ensino da Língua Inglesa, através das mediações tecnológicas nas aulas remotas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus V*, uma vez que docentes estão utilizando as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs) para promover o aprendizado dos discentes que, outrora, participavam de dinâmicas relacionais apenas presenciais.

Trata-se de uma pesquisa guiada por um estudo de campo que segundo Gil (2002, p.53), pode ser caracterizada da seguinte forma:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

Dessa maneira, o estudo de campo permite observar um determinado local ou situação, investigando a realidade a qual os envolvidos estão imersos, ou seja, examinando uma realidade específica e, se necessário buscando possíveis soluções para um problema específico.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e busca analisar um fenômeno no contexto de uma pandemia, à medida que busca compreender as nuances envolvidas no ensino remoto/online mediado pelas TDICs, devido a transposição das aulas presenciais para os meios não presenciais, possibilitando, assim, um maior nível de entendimento das possíveis complexidades envolvidas no processo de ensino em tempos pandêmicos.

A pesquisa qualitativa se dá através das variadas formas de coleta de informações que buscam descrever e compreender os fenômenos que ocorrem em determinados tempo e local. Com isso, Gil (2002) diz que uma das características mais relevantes nesse tipo de pesquisa está na aplicação de

técnicas padronizadas para coletar os dados, principalmente através de questionário, diário, entrevista e/ou observação sistemática, em relação ao fenômeno em que será analisado.

Ainda sobre o assunto, Neves (1996, p. 1) compreende que a pesquisa qualitativa é “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”. Nessa perspectiva Godoy (1995a, p.62) enumera um conjunto de especificidades capazes de identificar uma pesquisa de natureza qualitativa: (1) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; (2) o caráter descritivo; (3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; (4) enfoque indutivo”.

Sendo assim, em vista das considerações anteriores, como fonte direta para a coleta de dados, foi enviado um questionário, por meio do *google forms*⁶, para os professores do componente curricular de Laboratório de Língua Inglesa da Uneb *Campus V*, com o intuito de obter os dados necessários. O questionário enviado aos participantes constou de 19 questões, estando dividido (sem conhecimento prévio dos participantes) em três esferas, com uma questão extra para os colaboradores fazerem comentários. As questões foram assim organizadas:

- Questões 1 a 5 – buscou-se compreender qual a importância das TDICs no ensino remoto de Língua Inglesa, durante o contexto pandêmico.
- Questões 6 a 11 – buscou-se compreender como foram as experimentações tecnológicas durante o ensino remoto uma vez que, as aulas foram transpostas para os meios remotos.
- Questões 12 a 18 – buscou-se compreender como deu-se o desenvolvimento do ensino da língua Inglesa síncrono/assíncrono,

⁶ No dia 10 de maio de 2022 foi feito contato com todos os docentes que lecionaram o componente curricular de laboratório de língua inglesa nos semestres 2021.1 e 2021.2 , convidando-os a participarem desta pesquisa. Após o aceite, foi enviado aos participantes de pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual foi garantido a eles o direito ao anonimato e a escolha de um pseudônimo. Somente após estes procedimentos é que o formulário foi enviado aos participantes.

através das mediações tecnológicas frente a uma pandemia, nas aulas remotas da Uneb *Campus V*.

As questões continham alternativas de múltipla escolha, e cada colaborador tinha a opção de escolher apenas uma resposta, enquanto nas questões abertas o colaborador era livre para escrever suas impressões acerca da questão proposta.

Formaram o público alvo do estudo os docentes que atuaram no componente curricular de Laboratório em Língua Inglesa. O colegiado de Letras/Inglês da UNEB *Campus V* oferece esse componente como Básico I, Básico II, Intermediário I, Intermediário II, Intermediário III, Avançado I, Avançado II e Avançado III, ao longo dos semestres do curso. Sendo que, durante o semestre 2021.1, foram ofertadas as disciplinas de Básico I, Intermediário I, Intermediário III e Avançado II.

Considerando os índices elevados de contaminação, o semestre 2021.2 ainda foi ofertado na modalidade remota, no qual foram ofertados os componentes Básico II, Intermediário II, Avançado I e Avançado III. Assim, o convite de participação nesta pesquisa foi feito aos docentes do componente de Laboratório em Língua Inglesa, com projeção dos dois períodos acima mencionados, totalizando 4 participantes.

A metodologia utilizada seguiu as seguintes etapas:

- Fazer contato com os participantes da pesquisa com a carta convite;
- Criação do formulário de pesquisa no *google forms*;
- Envio do questionário;
- Coleta dos dados da pesquisa;
- Análise dos dados da pesquisa.

5 O USO DAS TDICs E O ENSINO APRENDIZAGEM DE LI: ANÁLISE DE DADOS

O uso das tecnologias digitais voltado ao ensino-aprendizagem de idiomas, especialmente do inglês, proporciona novos ambientes ao processo de ensino-aprendizagem diferente dos ambientes tradicionais, sendo que as contribuições para o processo educacional podem proporcionar um aprendizado mais dinâmico, interativo, além da variedade de recursos que podem ser utilizadas para enriquecer e inovar ainda mais tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem.

Com base nesse entendimento Rech (2018, p. 60) reforça o pensamento anterior e nos diz que:

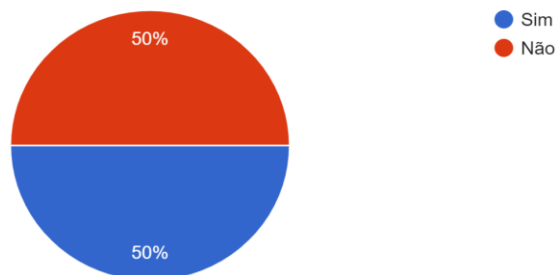
As tecnologias digitais estão presentes nas práticas escolares e podem trazer benefícios pedagógicos ao serem incorporadas nos métodos de ensino. Nesse sentido, as tecnologias digitais integradas nas aulas de inglês como uma nova ferramenta nas práticas pedagógicas podem trazer ganhos no ensino-aprendizagem da L2.

A autora ainda chama atenção para o fato de que as tecnologias digitais podem ser de grande relevância para a aprendizagem de língua estrangeira, principalmente devido à quantidade de recursos que a Web oferece aos seus usuários. Assim, podemos compreender que as tecnologias agregadas ao ensino podem ser compreendidas como uma ferramenta capaz de proporcionar a interatividade online entre os sujeitos, sendo que, quando utilizadas durante o processo de aprendizagem, a tecnologia pode conectar simultaneamente online, por exemplo, um aprendiz brasileiro de inglês e um americano, possibilitando as trocas culturais e proporcionando experiências reais na língua-alvo a qual esse aprendiz deseja conhecer.

Assim, considerando o objetivo desse trabalho, os dados a seguir evidenciam os resultados do questionário online enviado aos participantes de pesquisa. É importante frisar que para as questões abertas de número 4, 12 e 19, durante a análise, serão considerados para os pseudônimos: Margaret Smith, participante 1; Blue Lavender, participante 2; Jaborandi, participante 3; e Neto, participante 4.

1- Durante o contexto pandêmico você considera as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação - TDICs como um instrumento eficaz em relação ao processo de ensino?

4 respostas



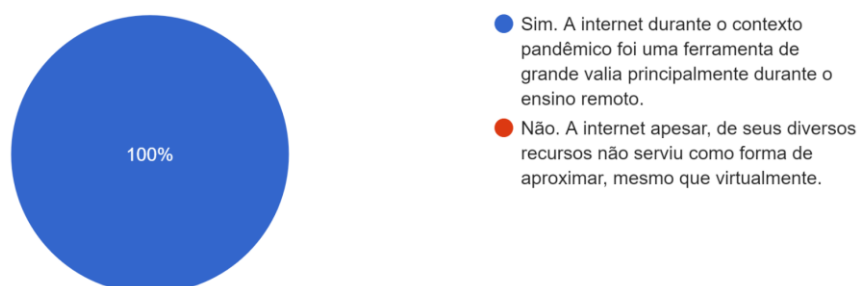
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

O gráfico 1 mostra uma divisão de opiniões, sendo que 50% dos entrevistados consideraram as tecnologias digitais como um instrumento eficaz aliado ao processo de ensino, enquanto a outra parte não teve essa mesma consideração. Esse contraste basicamente deve ter se dado devido as dificuldades elencadas durante a utilização de tais tecnologias, se considerarmos a forma imediata com que esses recursos foram implantados. Entretanto, pode-se afirmar que as tecnologias digitais desempenharam um papel eficaz e de grande importância durante o ensino remoto, principalmente por poder viabilizar novamente, depois de um período sem aulas, as dinâmicas relacionais entre aluno-aluno e aluno-professor por meio das interações virtuais.

A partir dessas adaptações e transformações a nova realidade de ensino remoto mediado pelas TDICs aliado em compreender o quão eficaz foi a utilização dessas tecnologias durante o ensino remoto de Língua Inglesa. O gráfico 2 mostra que 100% dos entrevistados consideraram a internet, durante a pandemia principalmente no ensino remoto/online, como uma ferramenta de grande relevância, especificamente por ser um dos meios principais para a continuação das atividades escolares, acadêmicas, entre outros. E como foi proposto por Casteles (2020), a internet, principalmente durante as atividades remotas, passou a ser um instrumento eficaz em que as pessoas puderam conectarem-se e aproximarem-se de maneira virtual.

2- Você acha que durante o contexto pandêmico a internet passou a conectar e aproximar virtualmente?

4 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

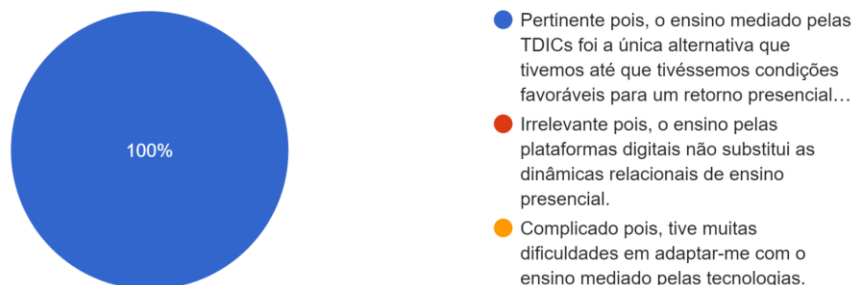
Assim, destacamos que a situação pandêmica impôs uma renovação no fazer pedagógico, com isso o uso das tecnologias tornou-se um instrumento de grande utilização para as aulas. Segundo Silva (2020, p. 11) aponta para o fato de que:

As práticas metodológicas no sistema de ensino de algumas instituições públicas e privadas brasileiras, no que toca ao ensino remoto, tiveram que ser submetidas a transformações vertiginosas em caráter emergencial no intuito de introduzir as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), com o objetivo de minorar os efeitos danosos originados por via da Covid-19. No âmbito escolar, por exemplo, o espaço e o tempo foram conjugados em novas categorias de ensino-aprendizagem, deslocando aluno e professor para o desempenho de suas atividades em seu recinto.

Aliado a eficácia das TDICs em relação ao processo de ensino, foi preciso saber acerca da internet durante o contexto pandêmico, e apesar das aulas presenciais estarem suspensas impossibilitando o contato físico entre as pessoas foi preciso saber se a internet possuiu esse caráter em aproximar as pessoas virtualmente. E podemos considerar que durante a pandemia a internet possuiu esse caráter em conectar e aproximar virtualmente promovendo a interação entre aluno-aluno e aluno-professor, ao passo que a aprendizagem dos alunos se dera de maneira satisfatória de acordo com as únicas ferramentas que estavam disponíveis e poderiam ser utilizadas durante o referido período que eram as TDICs.

3- Como você avalia a importância das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação-TDICs no desenvolvimento do ensino da Língua Inglesa no contexto pandêmico?

4 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Buscando compreender sobre a importância dos recursos tecnológicos, o gráfico 3 evidencia que todos os participantes consideraram as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação- TDICs como instrumentos importantes no desenvolvimento do ensino da língua inglesa. Este resultado nos mostra que as tecnologias quando utilizadas voltada para o processo de ensino pode proporcionar experiências significativas em diversos contextos durante esse processo. E como afirma Silva (2020, p. 11): “As TDICs se revelam, diante de um grande acervo de recursos digitais, como um conjunto de ferramentas passíveis de operações e combinações para estratégias eficientes no planejamento de aulas”.

A pergunta de número 4 tinha por objetivo saber o que de mais relevante e desafiador foi considerado com o uso das TDICs no ensino de língua Inglesa durante a pandemia. De acordo com as respostas dadas pelos participantes, podemos considerar que a utilização das TDICs no ensino de língua Inglesa durante a pandemia provocou diferentes impressões como afirma o participante 1:

Durante a pandemia, consegui dar aula da língua Inglesa online, mas senti muita falta das atividades interativas da sala de aula. Em certos sentidos, trabalhar online foi mais fácil pela facilidade de compartilhar materiais. Acabei explorando os recursos do YouTube bastante que foram de grande valia, especialmente nas minhas aulas sobre a literatura. Achei muitas apresentações e informações excelentes que consegui utilizar em minhas aulas.... Entretanto, nas aulas da Língua Inglesa, as interações virtuais não foram tão efetivas quanto as que acontecem presencialmente.

Diante do mencionado pelo participante 1, podemos evidenciar que um dos pontos relevantes foi a facilidade de exploração dos recursos disponíveis pelas TDICs, principalmente em suas aulas de literatura, enquanto desafiador foi a questão da interação virtual durante as aulas de língua Inglesa. Ainda sobre o relato do participante 1 e a questão da interatividade presencial, podemos destacar o que a autora Silva (2020) nos diz a respeito do processo adaptativo proporcionado pelas transformações do ensino remoto, sendo que a autora relata que as práticas à distância podem incidir na qualidade do trabalho e conseqüentemente na assiduidade das aulas. Assim, consideramos que esse é o ponto que o participante 1 se refere quando afirma que “as interações virtuais não foram tão efetivas quanto as que acontecem presencialmente”.

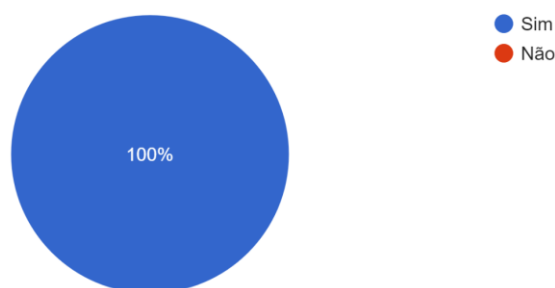
Para o participante 2, “desafiador seria manter a atenção e interesse dos alunos. Enquanto relevante: seria a possibilidade concreta de conectarmos e continuar a existir, estudar, trabalhar”. Já para o participante 3 o uso das TDICs no ensino de língua Inglesa durante a pandemia foi “pertinente por ser o meio disponível para a circunstância permitindo a realização do semestre, evitando maiores prejuízos aos estudantes”. Enquanto para o participante 4, o mais desafiador foi “a ausência do olho no olho das aulas presenciais e a minha própria dificuldade inicial em lidar com a câmera, já que eu sempre fiz questão de abrir a minha imagem”.

Dessa maneira, entendemos que diversas foram as percepções dos professores entrevistados em relação à relevância e desafios do uso das TDICs e o ensino remoto de inglês. Entretanto, podemos evidenciar que mesmo diante de vários desafios principalmente em manter a atenção e interesse dos alunos e das relações interativas se darem de maneiras distintas no modelo remoto e presencial, os ganhos com a utilização dos recursos tecnológicos e a internet foram grandes e reais principalmente pelo grande acervo de conteúdos disponibilizados na internet que, se bem utilizados, proporcionarão diferentes combinações e estratégias no planejamento de aulas como nos é proposto com o pensamento de Silva (2020) citado no gráfico 3, quando ela nos fala sobre as possibilidades das TDICs, e como aponta o participante 1, ao afirmar que a utilização do You tube foi um instrumento de grande valia.

Com o intuito de saber se com a experiência do ensino remoto os docentes têm a pretensão de agregar as tecnologias digitais em suas aulas presenciais quando estas voltarem a acontecer, a imagem a seguir está voltada para esse questionamento e traz as seguintes representações em que 100% dos entrevistados tem uma resposta afirmativa para a pergunta suscitada.

5- O uso das TDICs foi um dos meios para as aulas no ensino remoto. Em caso de uma possível volta de aulas presencial, pretende agregar a tecnologia as suas práticas educacionais?

4 respostas



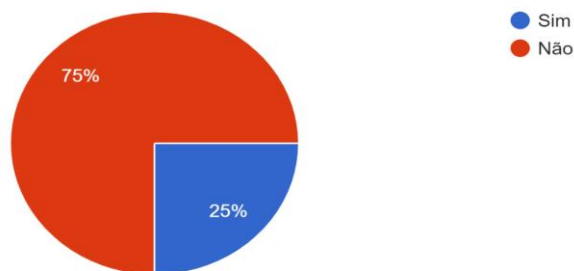
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Assim podemos constatar que todos os professores docentes pretendem agregar a tecnologia em suas práticas educacionais com o retorno das aulas presenciais, o que configura que esse período não ficou marcado apenas por dificuldades, mas por descobertas, experimentações, inovações e possibilidades. Desse modo, é possível afirmar que o ensino remoto/online causou insegurança também aos docentes, pois, no gráfico 1, vimos que 2 participantes não consideravam as TDCs como instrumentos eficazes para o ensino e que, ao passar pelo processo do ensino remoto, essa percepção pôde ser alterada, a ponto de eles considerarem usar as TDCs no ensino presencial.

Por conseguinte, o gráfico 6 evidencia que 75% dos participantes da pesquisa, ou seja, 3 dos 4 entrevistados não havia lecionado online antes, o que possivelmente pode ter refletido em uma série de dificuldades em relação a utilização dessas tecnologias no ensino. Mas, como mencionado no parágrafo anterior em que todos os participantes pretendem agregar as tecnologias quando as aulas voltarem de maneira presencial, entende-se que as principais possíveis dificuldades foram superadas, durante o processo do ensino remoto.

6- Você já havia lecionado online antes?

4 respostas

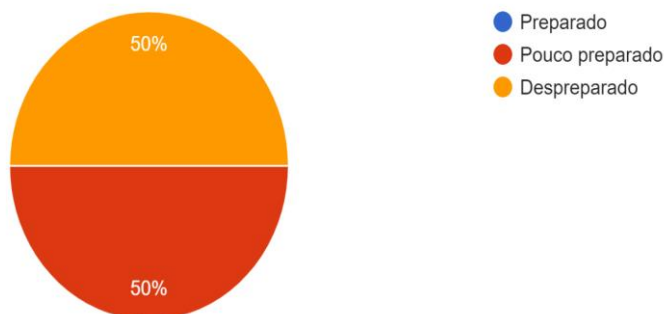


Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Considerando que anteriormente no gráfico 6, 75% dos entrevistados não haviam lecionado online antes, enquanto 25% já havia lecionado online. Buscou-se compreender como os docentes se sentiram em relação a experiência dessa modalidade de ensino e as respostas relatam que metade dos participantes se sentiram pouco preparados, enquanto a outra metade sentiu-se despreparada para as experiências de ensino remoto/online mediado pelas tecnologias.

7- Como você se sentiu em relação a esta experiência de ensino virtual?

4 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Acerca desse sentimento de falta de preparo, Coqueiro e Sousa (2021, p.11) apontam para um ponto relevante e que eles consideram urgente que é:

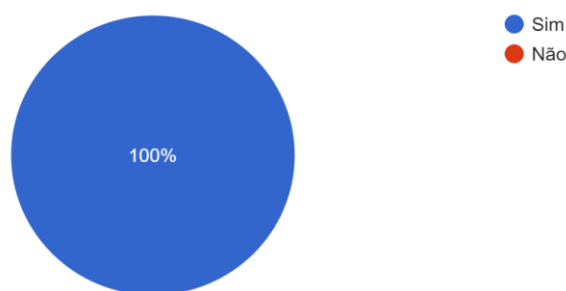
A formação docente para o adequado uso das TDICs no processo de ensino-aprendizagem para que a prática pedagógica seja significativa, com reflexão crítica das melhores estratégias e aplicativos a serem utilizadas em cada contexto.

Os autores também salientam que é “evidente que o cenário da pandemia da Covid 19 obrigou professores a utilizarem a internet, as tecnologias digitais, os aplicativos e programas online, com ou sem formação específica, para o ofício educacional” (COQUEIRO E SOUSA, 2021, p.12).

Assim, concordando com os autores e, com as informações do gráfico 7, entendemos que uma formação docente para a utilização das TDICs, voltada para o ensino faz-se necessária e pode contribuir para um melhor desempenho docente, pois estes se sentiriam mais aptos e seguros ao usar tecnologias digitais em suas aulas, se tivessem uma preparação teórico/prática para o ensino em ambientes virtuais, como representado no gráfico a seguir.

8- Sentiu falta de uma preparação teórica/prática para o ensino em ambientes virtuais?

4 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

De acordo com o gráfico 8, a maioria dos docentes sentiram uma falta de preparação teórica/prática para o ensino em ambientes virtuais e a ideia de Coqueiro e Sousa (2021) só reforça o pensamento de que muitos docentes tiveram que aprender a utilizar esses recursos tecnológicos com a sua própria prática, por tais meios não terem feito parte de sua formação enquanto graduando ou até mesmo em uma formação continuada.

Porém, apesar de possíveis dificuldades que podem ter sido geradas devido a essa falta de preparo, o momento também foi de ganhos principalmente com as aprendizagens e experimentações proporcionadas por esse período. E considerando essas possíveis dificuldades o gráfico abaixo se propõe a analisar

o quanto a metodologia dos docentes mudou com a transposição do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial

9- De que maneira sua metodologia de ensino mudou?

4 respostas



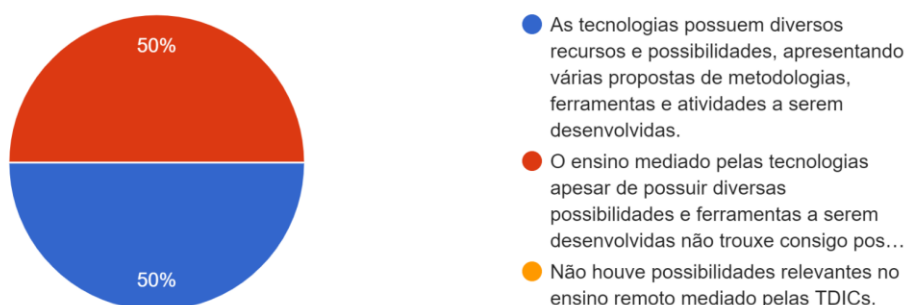
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

De acordo com o gráfico 9, podemos observar que 75% dos participantes acharam que o ensino através das TDICs impactou sua metodologia de ensino e estão tendo muito mais trabalho em elaborar e organizar os conteúdos para as aulas online, enquanto 25% encontrou melhoras significativas e defende a ideia de que é possível organizar melhor os materiais a serem trabalhados durante a aula. Assim, podemos constatar que o mesmo período de Ensino Remoto Emergencial mediado pelas tecnologias trouxe diferentes impressões e emoções para os diversos professores, proporcionando diferentes experimentações e utilizações das tecnologias aplicadas nas diversas esferas educacionais durante a pandemia.

A imagem abaixo traz a representação das possíveis possibilidades do ensino remoto virtual sob o ponto de vista dos docentes e, segundo os dados, podemos notar uma divisão entre as respostas, sendo que metade dos participantes concordaram que as tecnologias possuem diversos recursos e possibilidades e apresentam diversas propostas e atividades a serem desenvolvidas, enquanto a outra metade concordou que o ensino mediado pelas tecnologias, apesar de possuir diversas possibilidades, não trouxe consigo possibilidades significativas semelhantes ao ensino presencial.

10- Quais as possíveis possibilidades do ensino remoto virtual mediados pelas tecnologias digitais?

4 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Cabe assim destacar que o Ensino Remoto Emergencial, apesar de todas dificuldades e limitações durante a pandemia, cumpriu um papel ímpar, que foi proporcionar a retomada das aulas, através das mais variadas plataformas on-line, contato síncrono e assíncrono, aplicativos de mensagens, entre outros, possibilitando assim a interação entre as pessoas, uma vez que os encontros presenciais encontravam-se comprometidos sem causar maiores danos as dinâmicas relacionais entre as pessoas, principalmente entre os alunos, uma vez que não tinham o contato físico mas, os encontros se davam de maneira online.

11- Quais as possíveis limitações do ensino remoto virtual mediados pelas tecnologias digitais?

4 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

No gráfico 11, buscou-se compreender quais as possíveis limitações do ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais e dentre as respostas dos participantes, 75% consideraram que as possíveis limitações foram a baixa

cobertura de sinal para acesso à internet, internet instável, uso de aparelhos eletrônicos, que geralmente são caros e que, em muitos casos, nem todos os alunos possuem acesso.

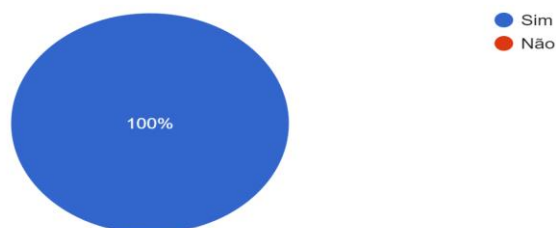
Fernandes et al (2020, p.12), em relação a questão da acessibilidade especificamente no Brasil, afirmam que “ainda permeia desigualdade em diversos campos sociais e no campo tecnológico os altos índices são demasiados”. Assim, podemos conceber a questão das desigualdades tecnológicas também como um fator agravante que proporcionou limitações para o período de ensino remoto.

Em paralelo, 25% dos entrevistados consideraram as plataformas digitais e a internet como um dos principais problemas, o que condiz com as afirmações de Fernandes et al (2020, p.12):

Fica evidenciado a dificuldade de professores com os recursos digitais, principalmente pela forma repentina da implementação do ensino remoto, mas também pela falta de proficiência com tecnologias, fato esse comprovado por diversos estudos, mas com atual cenário pandêmico valida tal vicissitude.

Assim, os 25% dos docentes entrevistados que reconheceram que as plataformas digitais e a internet foram um dos principais problemas é muito provável que tal afirmativa se deva a repentina implementação do ensino remoto/online e a emergente necessidade desses professores na utilização das tecnologias sem uma preparação técnica antes, como visto na análise do gráfico 8. E que vai de encontro com o que é proposto na análise do gráfico 14 numa perspectiva a saber se os docentes tiveram dificuldades em utilizar as plataformas digitais, a imagem abaixo nos traz as seguintes representações

14- Sentiu dificuldades em usar a plataforma de ensino
4 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Assim, o gráfico acima nos retrata que todos os participantes envolvidos na pesquisa tiveram dificuldades com a utilização das plataformas de ensino, e isso provavelmente se deve às particularidades que essa nova modalidade de ensino trouxe aos professores e à falta de preparação teórica/prática já elencadas na análise 8, em que muitos dos docentes se sentiram pouco preparados ou despreparados para o ensino em ambientes virtuais, devido às complexidades que algumas plataformas de ensino demandam para a sua utilização.

A pergunta de número 12 tinha por objetivo saber quais estratégias/recursos os docentes precisaram utilizar nas aulas remotas que não precisavam usar nas aulas presenciais e qual foi a diferença de trabalhar com o componente de laboratório de inglês no ensino remoto. Vejamos a seguir o relato do participante 1:

Na aula presencial, minhas aulas que enfocam a oralidade muitas vezes seguem um formato de apresentar a linguagem-alvo, praticar a linguagem-alvo e na fase da produção mais livre da linguagem-alvo, fazer atividades comunicativas geralmente em pares. As fases de apresentação e prática não foram prejudicadas no modo virtual, entretanto a parte da produção foi muito difícil organizar pela natureza das atividades comunicativas e pela dificuldade do monitoramento. No modo virtual, é muito mais difícil monitorar participação em geral e a produção oral. No modo virtual, passei mais tempo fazendo slides e apresentações. O trabalho em pares e pequenos grupos com o monitoramento do professor foi prejudicado, mas também porque não aprendi utilizar este recurso no Teams. Uma novidade que a pandemia trouxe foi a ampla digitalização de textos e o compartilhamento de textos e livros digitalizados. Isso foi algo positivo, já que UNEB sofre uma grande carência de materiais e livros.

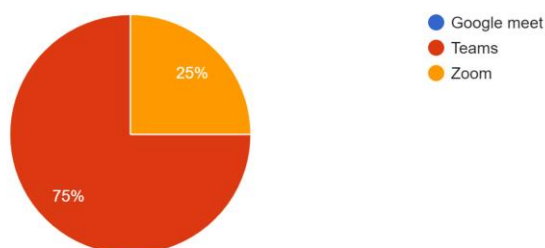
O relato do professor 2 revela que os principais recursos que utilizou nas aulas remotas e que não utilizava tanto nas aulas presenciais foram “Milhões de livros e materiais em PDF e Power Point, eu não usava isso antes”; enquanto o relato do professor 3 nos diz que “Houve uma demanda maior de atividades de envolvimento (warm-ups, videos), por conta do “distanciamento” entre as pessoas, exigindo um tempo maior para engajamento nas atividades”. Já o relato do professor 4 nos aponta que uma das dificuldades de trabalhar com o componente de Inglês no ensino remoto foi “o gerenciamento dos silêncios nos primeiros momentos do ensino remoto. Não ver a turma e apenas lidar, na maioria das vezes, com as siglas dos nomes dos alunos foi bem difícil no início”.

Assim, com os diferentes relatos apontados pelos docentes podemos evidenciar que o período de aulas remotas de laboratório de Língua Inglesa propiciou a utilização de diferentes estratégias e recursos que não eram tão utilizados nesse componente durante as aulas presenciais. E que houve a necessidade de tecer diferentes estratégias digitais, por parte dos docentes de Língua Inglesa da UNEB *Campus V*, para que a promoção do ensino/aprendizagem da língua inglesa fosse tão efetiva quanto no ensino presencial, sem causar maiores danos aos discentes. Conforme foi relatado anteriormente pelo participante 1, a ampla digitalização de textos, em especial, foi algo bastante positivo, contribuindo para suprir a carência de livros da universidade.

Dessa maneira, podemos constatar que apesar das dificuldades no gerenciamento de algumas atividades práticas orais, as estratégias e recursos disponíveis utilizados pelos docentes contribuiu para a promoção da aprendizagem dos discentes e para a execução de aulas mais criativas e expositivas, em se tratando da utilização de recursos como: You tube, Power point, materiais em pdf entre outros. Todos esses recursos foram grandes aliados para a promoção do aprendizado e exposição da língua.

Numa perspectiva de saber quais plataformas digitais estavam sendo utilizadas pelos docentes para a ministração das aulas, conforme o gráfico 13, foi relatado que a plataforma mais utilizada pelos professores foi a plataforma Teams⁷, enquanto apenas 1 dos 4 respondentes utilizou a plataforma Zoom.

13- Qual plataforma está sendo utilizada durante as aulas síncronas?
4 respostas



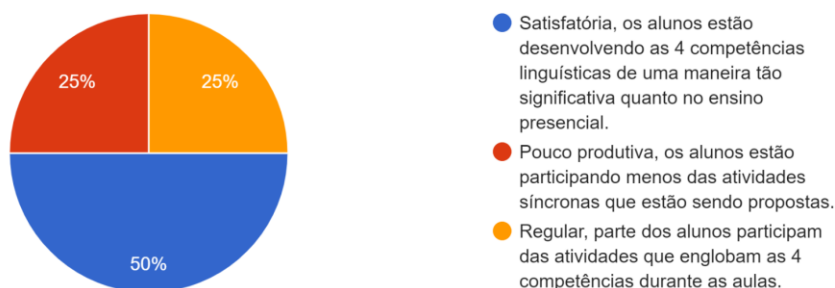
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

⁷ Aplicativo de chat e videoconferência, que foi disponibilizada pela UNEB.

Além dessas plataformas citadas anteriormente e utilizadas pelos docentes, de acordo com Fernandes et al (2020), há diversos recursos digitais de grande potencial, e gratuitos, que de certa forma ajudaria ainda mais nesse processo de aulas remotas como o You Tube, Instagram e Facebook, com a utilização das *lives*.

Mediante todos esses recursos disponíveis e a grande quantidade de aparatos tecnológicos disponíveis para a utilização e aprimoramento das aulas, dando enfoque especificamente ao processo de desenvolvimento da aprendizagem dos discentes, o gráfico a seguir representa as diferentes percepções a respeito da aprendizagem das 4 habilidades dos discentes durante os encontros de aulas síncronas:

15- Como você avalia o desenvolvimento da aprendizagem das 4 habilidades durante as aulas síncronas?
4 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

De acordo com o gráfico acima, podemos evidenciar que as avaliações dos docentes em relação a aprendizagem das 4 habilidades linguísticas durante as aulas síncronas deram-se de maneira diferentes. Dois dos entrevistados avaliaram como satisfatório o desenvolvimento das 4 competências linguísticas, ler, ouvir, falar e escrever, tanto quanto no ensino presencial. Enquanto os outros dois entrevistados, um avaliou a aprendizagem como pouco produtivo, e o outro como regular, pois, parte dos alunos participavam das atividades que englobavam as 4 habilidades. Dessa forma, fica evidente as diferentes percepções sobre o processo de aprendizagem que os docentes tiveram sobre o período de ensino remoto/online, e como esse processo de aprendizagem

durante esse mesmo período foi distinto para cada aprendiz, principalmente devido as diferentes e diversas dificuldades que muitos desses alunos tiveram que enfrentar e conciliar com suas atividades acadêmicas.

Dessa maneira, além de compreender sobre o processo de aprendizagem dos discentes, buscou-se entender também sobre o desenvolvimento dos alunos na realização das atividades assíncronas.

16- Como você avalia o empenho e desenvolvimento dos alunos na realização das atividades assíncronas?

4 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

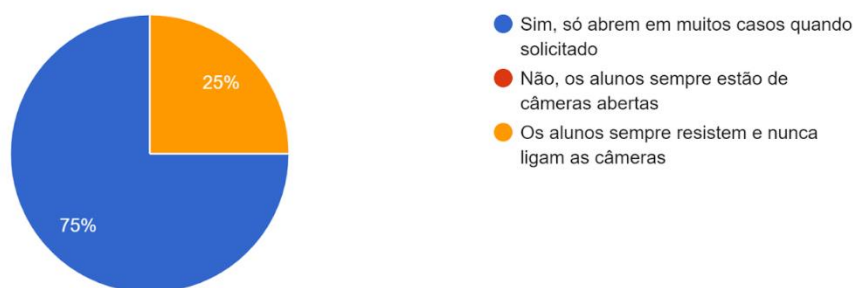
E segundo o gráfico 16 nos mostra, a avaliação feita pelos docentes em relação ao empenho e desenvolvimento dos alunos na realização das atividades assíncronas, 75% a maioria das respostas tiveram uma avaliação positiva/satisfatória, alegando que os alunos realizam todas as atividades assíncronas, o que ajuda a promover ainda mais a própria aprendizagem, enquanto 25% dos respondentes fez uma avaliação ressaltando que o desenvolvimento dos alunos na realização das atividades assíncronas foi pouco produtiva, principalmente por não realizarem as atividades assíncronas, o que comprometia o desenvolvimento da sua própria aprendizagem.

E como suscitado no pensamento anterior, o período pandêmico foi marcado por diversos desafios, principalmente para estudantes que tiveram que se adaptar ao período, lidando com diversas questões emocionais e, em muitos dos casos, tendo até mesmo que se expor ao risco de ser contaminado por Covid-19, principalmente por precisarem trabalhar conciliando suas atividades com o novo modelo de ensino remoto/online.

Em se tratando da interação em que de certa forma se dava através das câmeras ligadas, surgiu o questionamento se havia resistência por parte dos alunos em ligarem as câmeras, e 75% dos docentes entrevistados disseram que os alunos só abriam as câmeras em muitos casos quando solicitados, enquanto 25% apontou que os alunos resistiam e nunca ligavam as câmeras.

17- Há resistência por parte dos alunos em abrir a câmera durante as aulas?

4 respostas



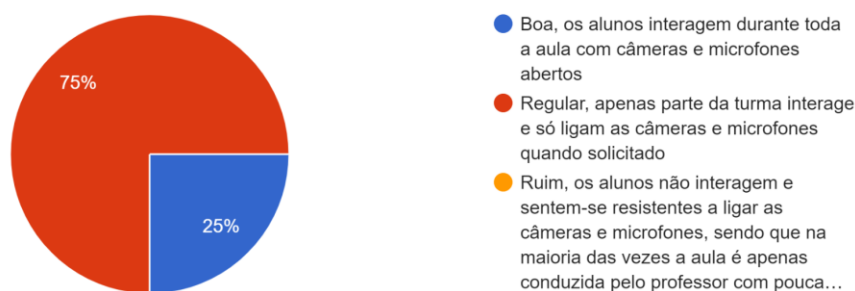
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Quanto ao fator de resistência em não ligar as câmeras, este fato está atrelado a muito mais do que uma simples resistência e sim a certas condições em que muitos desses estudantes se encontraram durante o ensino remoto/online, sendo que, em muitos casos, fatores como a falta de um ambiente específico para o estudo, ou até mesmo a cobertura da internet que, em muitos casos quando as câmeras eram acionadas, interferiam na conexão e consecutivamente no acompanhamento das aulas, são fatores a serem considerados devido a essa "resistência".

Sobre a questão da interação respectivamente voltado para aluno-professor durante as aulas, o gráfico abaixo relata que apenas um dos participantes da pesquisa avaliou a interação aluno-professor de forma boa durante toda aula, com câmeras e microfones abertos, enquanto os demais analisaram a interação aluno-professor como regular, principalmente por apenas parte da turma interagir e só ligar as câmeras e microfones quando solicitada.

18- Mediante a transposição das aulas para os meios virtuais, como você avalia a interação aluno-professor durante as aulas?

4 respostas



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor da pesquisa semestre 2022.1

Diversos fatores, de fato, podem contribuir para que a interação não ocorra de maneira como esperado e, além dos fatores citados no gráfico anterior, podemos citar outro fator condicionante que pode levar estes alunos a não interagirem como esperado. É sabido que muitos desses estudantes têm que conciliar trabalho e estudos e durante a pandemia com as aulas remotas esse fator não foi diferente, então, podemos citar também como um dos fatores para que esses alunos comprometam sua interação durante as aulas, é não participar das aulas em seu recinto, mas de muitas vezes terem que participar das aulas durante o expediente de trabalho.

Ainda sobre o assunto, a pergunta de número 19 tinha por intuito saber de que maneira o ambiente virtual de ensino foi utilizado para promover o aprendizado da Língua Inglesa dos discentes que participavam de aulas presenciais, e como foi avaliado as experimentações tecnológicas durante o ensino remoto/online de língua Inglesa em sua prática docente considerando que outrora os docentes participavam de dinâmicas (aulas) relacionais presenciais. E os relatos dos professores entrevistados mais uma vez mostra, de acordo com suas percepções, o quão diferente foram essas experimentações tecnológicas de ensino para cada um.

O Participante 1 nos aponta uma das possibilidades do ensino remoto/online e a utilização da tecnologia, tendo como ferramenta à internet, e nos diz que:

Agora me acostumei a fazer mais apresentações de slide e compartilhar materiais pelo slide show, antes minha tendência era para usar apenas o quadro e materiais impressos. No espaço onde trabalho não há internet na sala, desse modo não aproveito muito dos materiais do YouTube e outras fontes, já que tenho dificuldades em baixar os materiais da internet.

Segundo o relato do participante 2 “Honestamente, os alunos pouco estão entrando no mundo virtual para treinar e melhorar seu inglês, não houve uma maior adesão devido a pretensa facilidade de acesso a diversos vídeos, filmes, livros online”.

De acordo com a percepção do participante 3, os desafios propostos pelo ensino remoto virtual é parte inerente do processo educacional. Vejamos a seguir o que ele nos diz:

A promoção do aprendizado se deu através de atividades de conversação a partir de provocações geradas por vídeos, textos e perguntas. As experimentações foram muito valiosas por nos permitirem desenvolver habilidades diante da realidade do ensino virtual e seus desafios, especialmente por ser parte inerente da evolução do processo educacional. E, como todo processo, acertos e erros servem igualmente para nos guiar no melhor caminho em direção a uma educação de mais qualidade.

A partir das percepções do participante 4, em relação as experimentações tecnológicas no Ensino Remoto Emergencial, nos é apontado que:

Foi preciso tecer uma outra relação didático-pedagógica e estabelecer uma (des) aprendizagem para absorver esse paradigma. Nesse sentido, posso dizer que a experiência me trouxe para uma perspectiva de aprendiz, de aprender com esses alunos e servir desses conhecimentos digitais que eles já trazem consigo. Pude, a partir das aulas remotas, explorar de modo muito mais intenso o compartilhamento de recursos visuais, além de poder convidar falantes da LI de outros lugares. O ensino remoto viabilizou outros encontros e outras possibilidades.

De acordo com a fala e percepções dos participantes, o período excepcional do Ensino Remoto Emergencial trouxe consigo diferentes emoções, significados, experiências, dificuldades e aprendizagens para os docentes entrevistados. Mas, como foi pontuado pelo participante 3 em seu relato, foram “experimentações valiosas” e importantes, que fazem parte da evolução processual da educação. E que o ensino remoto/online através das TDICs

apesar de todas as dificuldades, por sua vez, acabou mostrando a relevância do uso dos meios tecnológicos para o ensino. Segundo Silva (2020, p. 14):

Com o uso das TDICs em sala de aula, pode-se ampliar o espaço de modo criativo, conhecendo não apenas o mundo em que se vive, mas buscando novos conceitos, linguagens e novas formas de expressões emanadas dessas ferramentas tecnológicas. Na busca de novas metodologias de ensino, as TDICs oferecem ferramentas que geram maneiras diferentes de ensinar.

Assim, com o uso das TDICs, como aponta Silva (2020), para além dos meandros de sala aula, especificamente durante o período de Ensino Remoto Emergencial, essas ferramentas ofereceram diversas metodologias e diferentes maneiras de ensinar, e como nos aponta o participante 4, em seu relato anterior, como ele pôde convidar “falantes da Língua Inglesa de outros lugares, o ensino remoto/online viabilizou outros encontros e outras possibilidades. O que reforça ainda mais a importância do uso das TDICs, durante o Ensino Remoto Emergencial na pandemia, apontando para uma exploração ainda maior desses recursos, durante a volta das aulas presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos evidenciados durante as discussões e percepções dos professores entrevistados, as experiências durante o Ensino Remoto Emergencial foram diversas, trazendo consigo possibilidades mas, também desafios, sendo que tais desafios fazem parte de todo processo de adaptação, principalmente quando estamos lidando com algo novo, assim, como foi a implementação do ensino remoto/online algo novo e repentino e que foi pensado e aprimorado para atender as necessidades da comunidade acadêmica durante o período de calamidade pública.

Dessa forma, podemos destacar que durante as aulas de ensino remoto/online especificamente as aulas de Língua Inglesa, as TDICs desempenharam um papel ímpar e ascendente, possibilitando a comunicação, interação e desenvolvimento das aulas durante o contexto pandêmico. Durante esse período, tanto os docentes quanto os discentes tiveram que desenvolver as suas habilidades para o uso de tais meios com sua própria prática.

Os encontros que se davam de forma presencial foram transpostos para aulas em ambiente virtuais de modo síncrono e assíncrono, permitindo a execução desse novo modelo de ensino. Nessa perspectiva, as TDICs fizeram com que tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem fossem uma tarefa possível de ser executada, em um momento difícil para todos, como foi o da pandemia de Covid 19.

E mediante dos resultados apresentados e considerando o objetivo deste trabalho, os dados nos permitem afirmar que o referido período foi de muitas dificuldades, principalmente pelo uso de recursos novos, tanto para docentes quanto para discentes, sem contar em fatores como desigualdades no campo tecnológico, como foi apontado anteriormente.

Porém, esse mesmo período ficou marcado por diversos ganhos, possibilidades, experimentações e muita aprendizagem de adequações, principalmente para forma em que podem ser colocados os conteúdos curriculares. Em se tratando dos dados da análise, é possível perceber que cada docente obteve suas

próprias impressões e sentimentos acerca do período de Ensino Remoto Emergencial.

Assim sendo, este estudo traz uma reflexão de como foram as experimentações tecnológicas, durante o contexto pandêmico, caso seja necessária uma nova retomada de aulas no formato online, especialmente por discorrer sobre diferenças e aproximações entre o ensino presencial e o Ensino Remoto Emergencial implantado durante a pandemia.

Diante do exposto, consideramos que apesar de tantos desafios, as aulas remotas implantadas no ensino emergencial traduziram-se como relevantes no uso das tecnologias, uma vez que, de acordo com a análise feita no gráfico 5, todos os docentes entrevistados pretendem agregar as tecnologias em suas aulas presenciais - fato que reforça a importância da tecnologia aliada ao ensino.

Destacamos também que para os docentes, as experimentações tecnológicas foram palco de grandes desafios e descobertas, de vários erros, porém, de grandes acertos, de várias dificuldades, mas, também de vários ganhos principalmente o de estar abertos a novos caminhos e novas possibilidades. E como disse o participante 3 em sua fala “acertos e erros servem igualmente para nos guiar no melhor caminho em direção a uma educação de mais qualidade”, assim é importante considerar que quando situações como a da atual pandemia nos afligir, sempre haverá espaço para se reinventar e recomeçar, e de fato houve isso durante as experiências tecnológicas dos docentes de laboratório de Língua Inglesa da Uneb *campus V*.

Ademais, de acordo com a análise feita pode-se considerar também que o desenvolvimento do ensino da Língua Inglesa, através das mediações tecnológicas nas aulas remotas durante o contexto pandêmico, deu-se de diversas formas e com a utilização de várias ferramentas e aplicativos tecnológicos, como a exploração de vídeos no You Tube, exploração de materiais em PDF, entre outros recursos disponíveis na própria internet. Diante disso, pode-se afirmar que o desenvolvimento do ensino da língua Inglesa deu-se de diferentes maneiras para os docentes, e com diversas oportunidades de exploração dos recursos tecnológicos que, quando bem aplicadas ao ensino,

especificamente de línguas, tendem a potencializar ainda mais a aprendizagem dos alunos.

Assim, mesmo num período de ensino tão difícil e desafiador como foi o período de Ensino Remoto Emergencial, pudemos constatar que mesmo com todas as dificuldades consideradas na análise de dados, a dinâmica entre aluno-aluno não ficou comprometida, uma vez que os docentes tentaram fazer com que o ensino e a aprendizagem acontecessem de forma interativa.

É pertinente também afirmar que as estratégias digitais utilizadas pelos docentes de Língua Inglesa da UNEB *Campus V* foram efetivas para a promoção do ensino/aprendizagem da língua Inglesa, ao passo que com os recursos disponíveis na internet e a utilização e exploração dos mesmos, buscaram desenvolver as habilidades linguísticas dos discentes de uma maneira satisfatória e contextualizada de forma síncrona/assíncrona dentro das possibilidades e recursos que o Ensino Remoto Emergencial dispôs.

Dessa forma, a relevância desse estudo evidencia-se principalmente por apresentar aspectos específicos sobre a utilização dos recursos tecnológicos para Universidade do Estado da Bahia-UNEB *Campus V*, sendo que, essa investigação trará ganhos tanto para docentes quanto discentes e para toda comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS:

ALCICI, Sonia Aparecida Romeu. A Escola na Sociedade Moderna In: Almeida, Nanci Aparecida de. **Tecnologia na Escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ALVES, Lucineia. **Educação à distância: Conceitos e história no Brasil e no mundo**. Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2011. Disponível em [Artigo_07.pdf \(abed.org.br\)](#). Acesso em: 09 de maio. 2022.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> . Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Disponível em: [pcp005_20 \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 16 out. 2021.

CASATTI, Denise. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto**. Universidade de São Paulo - USP: São Paulo. 2020. Disponível em: [Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto – Portal USP São Carlos/](#) Acesso em: 24 de outubro de 21.

CASTELLS, Manuel. **O digital é o novo normal**. Disponível em <https://www.fronteiras.com/artigos/o-digital-e-o-novo-normal?fbclid=IwAR1iTxx5DuuOwpo4CFM3a6leCsfk5GLOZ6CpGxbL6gjZSai cpLLvI0Hng> . Acesso em: 23 de abril de 2021.

CATAPAN, Araci Hack et al. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: Filosofia/EaD/UFSC, 2008.

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva. SOUSA, Erivan Coqueiro. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 66061-66075. Julho, 2021.

FADINI, Karina Antonia. **Formação Inicial de Professores de Inglês do e para o Século XXI**: os papéis da língua inglesa e da tecnologia digital. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Linguística), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2016.

FARIA, Adriano Antonio; SALVADORI, Angela. A Educação a Distância e seu Movimento Histórico no Brasil. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010.

FERNANDES, Ana Paula Campos et al. **Ensino Remoto em meio à pandemia do covid-19**: Panorama do uso de Tecnologias. CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020.

GAL, Michele Bruna de Sousa Silva et al. **O Papel do Professor na Era Digital**: Desafios e Transformações. Revista CBTecele, São Paulo. v. 1, n. 1 (2019).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Lina Maria. Lições do Coronavírus: Aprendendo com o Ensino Remoto. CIET:EnPED:2020 - **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, São Carlos, ago. 2020.

GODOI, Marcos et al. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. In **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, out. 2020.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In **Revista de Administração de Empresas**. v.35, n.2, Mar./Abr. 1995a, p. 57-63.

HENRIQUE, Trazíbulo. COVID-19 e a internet (ou estou em isolamento social físico). **Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 173-176, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2KMPtG5>. Acesso em: 23 abr. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias**: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de Educação. n. 8, p. 58-71, mai/ago. 1998.

MOORE, M. G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NEVES, Luís José. Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem/1996.

NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. In **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, mar. 2021.

OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de; CAMPOS, Francini Mengui. **Tecnologia na Educação: a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da rede social Live Mocha**. ECCOM. Educação, Cultura e Comunicação, Lorena, v. 4, n. 7, p.49-62, jan/jun. 2013.

RECH, Síndia de Almeida. **Ensino e Aprendizagem da língua Inglesa mediados pelas tecnologias digitais nos Ifs do sul de Santa Catarina: Reflexões a partir da perspectiva de CALL**. Criciúma, 2018.

SILVA, Leo Victorino da. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação**. Reu, Sorocaba, SP, v. 46, n. 1, p. 143-159, jun. 2020.

SILVA, Betânia Maria Ferreira da. **A Contribuição das Ferramentas Digitais para o Ensino Remoto de Língua Inglesa em tempos de Pandemia**. Cabedelo, 2020.

SOUSA, Carlos Henrique. OLIVEIRA, Francisco Thiago. MARTINS, Elcimar Simão. **Ensino de língua Inglesa e cultura digital em tempos de pandemia: O desafio de superar o curto espaço de espaço de tempo entre o dito e o vivido**. © Redoc, Rio de Janeiro, v.4, n.3, p 141 a 157. Dezembro, 2020.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. FERREIRA, Lúcia Gracia. **Ensino Remoto Emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid 19**. Revista Tempos e espaços em Educação (ufs.br), v. 13, n. 32, jan,/dez. 2020. Disponível em: [Dialnet-EnsinoRemotoEmergencialEOEstagioSupervisionadoNosC-7641432.pdf](#).

Acesso em: 16 out. 2021.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

WINHESKI, Marcio Rivabem. PERETTI, Vinicius. *Abordagem Humanista*. In: VELOSO, Fernanda Silva. SOUZA, Sweder. (orgs). **Experiências Teórico-Didáticas na (trans)Formação Inicial de Professores de Línguas no Contexto de COVID-19**. Curitiba: Setor de Educação-UFPR, 2020.